

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 23605 AVULSO 1950



O ALGARVE ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE INVERNO DE RENOME INTERNACIONAL

pelo dr. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA (Astrónomo do Observatório da Ajuda)

O NOSSO comprovinciano, sr. dr. José António Madeira, ilustre cientista e astrónomo do Observatório da Ajuda, está a preparar um escrupuloso e bem documentado trabalho intitulado «A Costa do Algarve e o seu planeamento turístico sob o aspecto científico»...

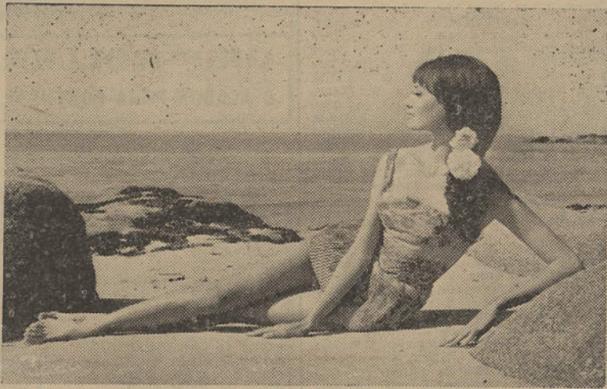
O Algarve é a província mais ao Sul de Portugal Continental. Tem a forma de um quadrilátero irregular com uma superfície de 5.019 quilómetros quadrados e uma população de 315.000 habitantes...

A sua costa desenvolve-se sinuosamente com cerca de 200 quilómetros de extensão na direcção N-S e E-W, começando na embocadura do rio Odeceixe e acabando na foz do Guadiana.

A cordilheira que protege o seu litoral dos ventos Norte contribui essencialmente para a doçura do seu clima e da sua formosíssima e aprazível paisagem. Os seus montes mais altos variam entre 300 a 900 metros.

A zona do litoral é toda cultivada e muito arborizada o que a torna pitoresca e turisticamente muito apreciada.

O Algarve é uma região bem definida, um compartimento com feições características. O seu meio e salino mar de uma termalidade que permite a prática da talassoterapia quase per...



Em qualquer época do ano as praias algarvias são lugares edénicos para recreio e repouso

VISITOU O ALGARVE O CÔNSUL GERAL DA GRÃ-BRETANHA EM LISBOA

FIM de contactar com as autoridades e visitar os vice-consulados da Grã-Bretanha no Algarve, esteve em Vila Real de Santo António e Portimão a sr.ª dr.ª Grace Thornton, cônsul geral em Lisboa daquele país...

TURISMO ESTRATÉGICO

RECENTE inauguração da moderna pousada de Aiamonte e o que nela se disse dos projectos sobre a Costa da Luz, paralela ao Algarve, do outro lado do Guadiana põe de novo em evidência o interesse dos nossos vizinhos espanhóis...

ALEGREM-SE QUE VÊM AÍ OS INGLESES!

SEGUNDO informa «The Financial Times», apesar dos apelos do ministro das Finanças para que os ingleses passem as férias nas ilhas, um número superior ao dos outros anos desfrutará de férias no estrangeiro.

Este ressurgimento do interesse pelo estrangeiro foi favorecido por uma campanha intensiva de propaganda das linhas aéreas e pelo convencimento do público de que pode passar as férias no estrangeiro por pouco mais do que custa o bilhete de avião.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NO ALGARVE NÃO CAI NEVE MAS A NATUREZA COBRE-SE DE BRANCO

MARGINANDO as estradas do Algarve, surgem-nos agora imagens como esta: a alvura e o róseo das amendoeiras em plena floração intercalam-se como tapetes mágicos de beleza, que o português do Sul, embora habituado, não se dispensa de contemplar...



AS MINAS DE SAL-GEMA DE LOULÉ E AS SUAS REPERCUSSÕES NA INDÚSTRIA DO SAL

COMO o leitor deve saber, foi há poucos anos descoberta a existência de minas de sal-gema em Loulé, de certo valor económico.

De um estudo publicado no n.º 1 do Boletim «Estudos de Química, do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia, pertencentes ao Instituto Nacional de Investigação Industrial (Secretariado de Estado da Indústria) a que preside o prof. catedrático dr. Eugénio Tropa, extrairam os elementos que a seguir publicamos, da autoria do eng.º António Jorge Coelho de Carvalho.

Em primeiro lugar é preciso esclarecer o leitor que apesar de haver uma produção superior a 300.000 toneladas de sal marinho na Metrópole, e a extração de sal-gema em...

CONSTRUÇÃO DO VIADUTO DE TAVIRA

FIM de possibilitar o assentamento das vigas do tramo do viaduto de Tavira, está interrompido durante cerca de 20 dias, o trânsito na estrada nacional 397, nas proximidades daquela cidade.

O tráfego para a Serra de Tavira, ao qual interessa a referida estrada, pode ser feito pela estrada municipal da Asseca, com passagem da ribeira no sítio de S. Domingos. Todo o percurso se encontra devidamente sinalizado.

A PESCA DAS TRINEIRAS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

AS produções, em toneladas, obtidas pela frota de traineiras nos últimos dez anos foi a seguinte: 1955 - 127.281; 1956 - 164.182; 1957 - 191.791; 1958 - 202.798; 1959 - 169.393; 1960 - 183.898; 1961 - 199.903; 1962 - 205.609; 1963 - 197.698 e 1964 - 234.651. Foi este último ano, desde há 24 anos, o mais produtivo para a pesca das traineiras...

Em 1964 os preços nas principais lotas registaram as seguintes subidas, por quilo, em relação aos preços habituais...

Eis aqui um bonito conjunto de «tricot». Sala e casaco de lã mescla castanho-claro trabalhados em malha alta. Tem a guarnecê-lo, nas orlas do casaco, uma carreira de malha feita com lã preta e verde. Os botões são de baquelite castanha. A lã deverá adquirir-la nos estabelecimentos que anunciam no Jornal da Província.



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OLHA A BOMBA...

LEMBRAM-SE, certamente, de que, há alguns anos, deu-se um anedótico episódio na praia da Nazaré com uma mala que caiu de um avião, que foi disputada por alguns pescadores e que depois foi origem de uma cançoneta muito em voga durante bastante tempo, aprendida e repetida por todo o País e intitulada: «Olha a Mala...».

Tudo isto nos veio à memória quando, há dias, num desastre de avião, na costa sudoeste de Espanha, caíram quatro bombas no litoral. A princípio, parecia natural que um bombardeiro transportasse bombas e que elas até explodissem no acidente, mas os pormenores do caso eram muito mais graves. Tratava-se, nem menos de um bombardeiro atómico, daqueles que a América tem sempre em estado de alerta e as tais bombinhas eram nucleares. Três delas foram encontradas, mas a quarta continha...

JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo «Sociabilidade, condição humana», que há semanas inserimos, do nosso colaborador sr. dr. Maurício Monteiro.

Também o nosso colega «Aurora do Ribatejo», de Benavente, transcreveu com adequados comentários parte de uma nossa Nota da Redacção intitulada «Renovação».

O sr. dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz enviou-nos penhorada carta de agradecimento pelas referências feitas a propósito de ser dado o seu nome a uma rua da cidade de Faro, onde devotadamente exerce a profissão de médico.

A PARTIR DE ABRIL SETE VOOS SEMANAIS FARO-LISBOA E INÍCIO DA CARREIRA FARO-LONDRES

FOI uma reunião a todos os títulos utilíssima, pelas notícias nela divulgadas de interesse para o Algarve, a que a Delegação em Faro dos Transportes Aéreos Portugueses promoveu e em que tomaram parte os representantes da Imprensa Regional algarvia, da R. T. P. e da Emissora Nacional. Decorreu a mesma, após um jantar no Hotel Faro e que se caracterizou pela cordialidade e interesse posto pelos convivas na apreciação de assuntos directamente ligados ao progresso do Algarve. Após a refeição, o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da T. A. P. na capital algarvia usou da palavra para agradecer a presença de todos e testemunhar o seu reconhecimento pela leal, franca e desinteressada colaboração...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

Fadiga e saúde

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os exercícios violentos, os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde, evitando o excesso de trabalho ou divertimentos.

BOAS FESTAS

TAMBÉM tiveram a gentileza de nos enviar Boas Festas, atenção que agradecemos e retribuimos, os srs. eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; capitão-tenente José Emílio Esteveira Cabido Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Desidério de Jesus Rosa.

Recebemos artísticos calendários de firmas americanas por intermédio do nosso comprovinciano sr. Manuel L. Silva, residente em Gloucester (América do Norte), de «Itália 1966», Lorrilleux-Lefranc, A Mutual do Norte, Mabor-Manufactura Nacional de Borracha e Sacor e agendas da Cidla, TAP e Fonseca & Seabra, Lda., esta por intermédio do sr. Hélder Martins do Carmo.

América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4,30 locais.

Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que prefere viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

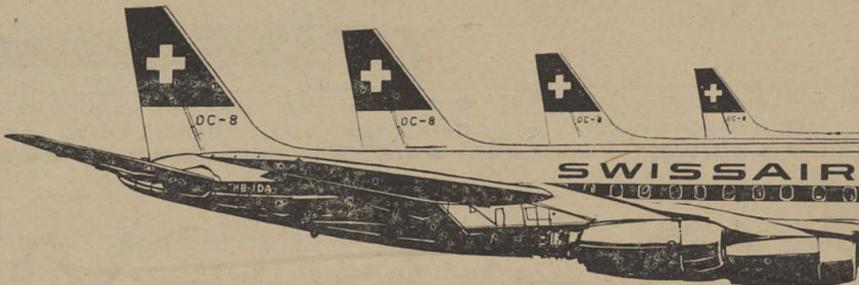
Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71



4

voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Os táxis não podem fazer serviço no aeroporto

QUASE chegamos a crer não valer a pena tanto esforço nos mais variados sectores para a valorização turística da nossa Província, no intuito de nos pormos a par e passo com outras estâncias de turismo reclamadas a peso de ouro, quando verificamos torções de ideias cujos objectivos francamente não descortinamos, se é que na verdade eles existem.

O aeroporto de Faro, em crescente desenvolvimento, aumentou ainda mais as suas responsabilidades à face do mundo turístico. Cada dia que passa é maior o número de aviões que procuram as nossas pistas, crescendo assim o número de visitantes da nossa terra. Não se pense sequer que pretendemos trazer de novo a público o velho e velho problema das instalações hoteleiras e consequentes, que por diversas vezes aqui tem sido abordado. Queremos, isso sim, tratar um problema que se nos afigura útil: o transporte de pessoas do e para o aeroporto, já que para tal deslocação existe apenas o autocarro para os utentes da TAP e os táxis, o que nos dizem, não podem lá ir recolher passageiros, a não ser quando expressamente chamados.

E verdade!... os táxis da praça de Faro só podem deslocar-se à nossa aerogare desde que de lá sejam solicitados. Proibiu-os, segundo a nossa fonte informadora, a P. V. T. e francamente não compreendemos o motivo por que os táxis farenenses não podem ir ao aeroporto, na esperança de nele se encontrar quem pretenda os seus serviços. Qualquer indivíduo que queira vir para a cidade em táxi, tem de aguardar ao menos dez minutos depois de chamar pelo telefone, de que não existe um posto público no aeroporto, que chegue o carro, mesmo que seja urgente.

Ora, isto afigura-se-nos uma prepotência. Não poderão os táxis circular vazios, procurando os clientes? Sinceramente declaramos o nosso desconhecimento da regulamentação mas em Lisboa sempre os temos visto em permanente volteio, mesmo no aeroporto, e até agora supomos não foram proibidos de desempenhar a sua função.

Porquê, portanto, esta decisão da P. V. T.? Não seria melhor ponderar os prós e os contras antes de se darem ordens desta natureza?

E, claro! Anular a proibição!

A CHEGADA DO PRELADO DA DIOCESE

Como já anunciámos, é amanhã que chega ao Algarve o novo prelado da Diocese, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas. A recepção efectua-se às 16 e 10 no aeroporto, seguindo o antistite para a Sé onde se realizam as cerimónias já por nós anunciadas.

Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO
e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO
Telef. 22081/2

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontram-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. João Borges Salas, mestre de pesca em Matosinhos e a sr.ª D. Leonilde Pereira, esposa do nosso assinante em Casablanca (Marrocos), sr. Dionísio Pereira.

— Esteve na nossa Redacção o nosso assinante em Senz (França) sr. José António Gonçaga Tenório, acompanhado de seu filho, sr. 1.º cabo miliciano da Aeronáutica António Manuel Bento Socorro Tenório que brevemente parte para o Ultramar em serviço de sobretaxa.

Casamento

No Santuário de Fátima, na Cova da Iria, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antonieta de Figueiredo de Lucena, filha da sr.ª D. Emília de Almeida Figueiredo de Lucena e do sr. António Carlos de Lucena, com o sr. António Ventura Vieira Marques, filho da sr.ª dr.ª Teresa Cândida Ventura Jorge Vieira Marques e do sr. dr. António Vieira Marques. Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Na Pensão Católica, em Fátima, foi servido um copo-d'água. Os noivos partiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Gente nova

No hospital da C. U. F. em Lisboa deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Eugénia Sanches Capa Horta Correia, esposa do sr. dr. António Manuel Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

— Também na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Isabel Maria Leal Palma Abecasis Correia, esposa do nosso comprouvino e assinante sr. João Manuel Abecasis Correia.

Doente

Foi operada no Hospital de Jesus, em Lisboa, a esposa do nosso amigo e comprouvino sr. Augusto Conteno, a qual tem registado algumas melhoras.

A ruína a que chegaram os serviços ferroviários

O caos a que se deixou chegar os serviços ferroviários do País está a provocar alarme e a consequente indignação geral não só no público como nos próprios ferroviários. Efectivamente os acidentes verificam-se com tal frequência que até já se estranha o dia em que a Imprensa não assinala uma perturbação nesses importantes serviços, perturbação que envolve quase sempre e lamentavelmente perdas de vidas e causa, como é de supor, transtornos graves à economia do País.

A última dessas perturbações registou-se na terça-feira na linha do Algarve. Efectivamente nessa noite desabaram duas barreiras entre Odemira e Vale de Iscas, o que deu em resultado terem ficado bloqueados os comboios que deviam chegar a Vila Real de Santo António às 2,08 e 8,08 (correio) de quarta-feira, comboios esses que foram suprimidos já que era impossível observar os horários. Os infelizes passageiros foram conduzidos de camionetas de Amoreiras para a estação de Odemira e daqui de comboio para os seus destinos, tendo chegado a Vila Real de Santo António cerca das 21 horas. Por esse motivo as malas do correio chegaram fora de horas às várias terras, não se tendo procedido à distribuição da correspondência, o que causou graves transtornos que também nos atingiram.

Estas perturbações provocaram atrasos, prolongados em todo o serviço ferroviário do Sul e os passageiros da automotora que deviam chegar a Vila Real de Santo António na quinta-feira às 2,08 só puseram pé na gare às 6 e ainda com a agravante de terem sido forçados a fazer transbordo em Vila Nova de Cacela.

Em face do que se está a passar, parece-nos que se devem tomar providências ao nível governamental. Assim o exigem a opinião pública e os interesses do País.

NECROLOGIA

Menino Cândido José de Sousa Bastos Aleixo

Vitimado por grave doença, faleceu na terça-feira no hospital de Santa Maria, em Lisboa, o menino Cândido José de Sousa Bastos Aleixo, filho da sr.ª D. Maria Irene Sequeira de Sousa Bastos Aleixo e do nosso estimado amigo sr. Francisco António Bastos Aleixo, no o paierno do também nosso amigo e assinante, sr. António Aleixo, importante industrial na Mexilhoeira da Carregação e da sr.ª D. Maria Adélia Bastos Aleixo.

José Francisco Carapuçinha

Faleceu em Faro, de onde era natural o sr. José Francisco Carapuçinha, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Gertrudes das Dores e pai do sr. José Alexandre e das sr.ªs D. Maria da Conceição Carapuçinha Matos, D. Lucília Maria Carapuçinha Santos e D. Maria Vitória Carapuçinha Brás. O saudoso extinto era sogro da sr.ª D. Ermelinda da Silva Manja e dos srs. Hipólito Matos, João dos Santos e Porfírio Brás. O seu funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de saudades.

João José da Conceição Correia

Em Portimão finou-se quase repentinamente o sr. João José da Conceição Correia, de 42 anos, 2.º oficial do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, casado com a sr.ª D. Judite Alexandrina Jaques Matias Correia, filha de José Correia Calcinha e da sr.ª D. Maria da Conceição Correia, irmã das sr.ªs D. Maria das Dores Correia Miguel, casada com o sr. António Miguel, residente em Lisboa; D. Guilhermina da Conceição Correia Alpalhão, casada com o sr. José Casimiro Alpalhão e do sr. José Domingos Correia, casado com a sr.ª D. Natividade Gordinho Ferreira Correia, residente em Faro.

O sr. João José da Conceição Correia era nosso prestante colaborador na cidade barlaventina e pelo seu brio profissional e predicados pessoais a sua morte causou a mais profunda mágoa nos directores e camaradas da Delegação de Portimão daquele Grémio e em todas as pessoas que o conheciam.

Rubem Teixeira Veludo

Faleceu em Lisboa o sr. Rubem Teixeira Veludo, de 42 anos, natural do Rio de Janeiro (Brasil), comerciante na capital, onde se radicou desde muito novo. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Peres Veludo, pai do menino Alfredo José Peres Veludo, filho da sr.ª D. Carlota de Jesus Correia e irmão do sr. José Teixeira Veludo. O saudoso extinto que era muito estimado por quantos com ele privavam muito, apreciava pelo seu fino trato e qualidades de carácter, foi sempre um entusiasta divulgador dos encantos do Algarve, província donde eram naturais os seus antepassados e a que o unia um desvelado carinho.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. Francisco Rodrigues Barbosa, de 61 anos, barbeiro, antigo jogador e director do Lusitano F. C., Manuel Gonçalves Salgueiro, Joaquim Gonçalves Salgueiro e António Gonçalves Salgueiro, e sogro das sr.ªs D. Custódia Sares, D. Lucília Pereira e D. Júlia dos Santos Pereira.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António Gonçalves Teixeira, de 75 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Júlia Teresa Salgueiro, pai dos srs. Manuel Gonçalves Salgueiro, Joaquim Gonçalves Salgueiro e António Gonçalves Salgueiro, e sogro das sr.ªs D. Custódia Sares, D. Lucília Pereira e D. Júlia dos Santos Pereira.

Em FARO — o sr. Joaquim Ventura Cipriano, de 71 anos, natural de S. Brás de Alportel e residente na cidade de Deixa vivia a sr.ª D. Vicência das Neves Cipriano e era pai dos srs. Emídio do Nascimento Ventura, funcionário da Emissora Nacional em Faro, e Joaquim do Nascimento Ventura, empregado comercial.

Em SETÚBAL — o sr. Salvador das Neves Correia, de 31 anos, vendedor, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Margarida Martins e pai das meninas Isabel Maria e Luísa Maria Martins Correia.

— o sr. David Serafim dos Santos, mais conhecido pelo «Calças», de 80 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casado com a sr.ª D. Maria da Glória.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria da Conceição Caparicas, de 90 anos, natural de Moncarapacho, viúva, mãe do sr. João José Correia.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Paula Soares, de 90 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Almerinda Soares Santos.

— a sr.ª D. Júlia do Carmo, de 56 anos, natural de Faro, casada com o sr. Francisco Constantino Borges e mãe da sr.ª D. Esperança do Carmo Borges Manuel.

— o sr. Adelino Segurado Jódice Franco, de 79 anos, contabilista, natural de Mexilhoeira Grande, casado com a sr.ª D. Raquel dos Santos Silveira Franco, pai da sr.ª D. Maria Raquel dos Santos Silva Franco Marques Lito e sogro do sr. dr. Eugénio Marques Lito.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 20 A 27 DE JANEIRO Monte Gordo

Artes diversas 56.075\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Artes diversas 58.641\$00

O GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 20 A 27 DE JANEIRO Monte Gordo

Artes diversas 56.075\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

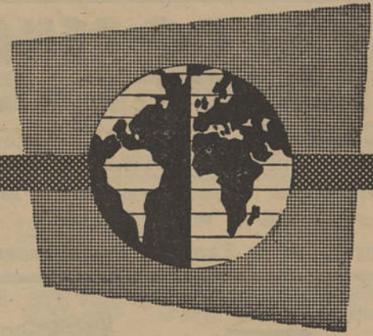
GRIP-ROLLER

Artes diversas 58.641\$00

GRIP-ROLLER

Artes diversas 5

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O petróleo manterá sua posição de concorrente aos demais combustíveis

— afirma o sr. John Berkin, administrador do Grupo Royal Dutch/Shell

As disponibilidades de petróleo e gás natural serão amplamente suficientes para satisfazer as necessidades previsíveis do mundo até 1985 e bem mais para além. O petróleo e o gás continuarão, além disso, a competir com os outros combustíveis no que se refere a preço.

Esta garantia foi dada pelo sr. John Berkin um dos administradores do Grupo Royal Dutch/Shell, numa comunicação à Associação Britânica para o Progresso das Ciências, cuja sede é em Cambridge.

O sr. Berkin que participava num simpósio acerca dos recursos e necessidades mundiais de combustíveis e energia declarou:

«A despeito de todas as provas em contrário, ainda há quem continue somente a tomar em consideração as

actuais reservas comprovadas e que não leve em conta o enorme potencial das eventuais reservas de petróleo e gás.

Há anos que nos vêm dizendo que está quase a esgotar-se o petróleo. Mas, na realidade, embora a curva de consumo hoje seja íngreme, tem havido sempre disponibilidades abundantes para satisfazer toda a procura.

O petróleo tem conquistado o seu lugar cada vez mais preponderante no quadro da energia mundial, não somente devido às suas inerentes vantagens técnicas numa vasta gama de aplicações, mas também porque se manteve competitivo em relação aos outros combustíveis, no que diz respeito a preços.

O petróleo tem prestado — e continuará a prestar — crescente contri-

bução tais que o negócio prosseguirá da «forma habitual».

Ao discutir as relações existentes entre a procura futura e as reservas de petróleo e gás, o sr. Berkin acentuou os seguintes pontos:

O que realmente está em causa não é se ou não os recursos de petróleo e gás são suficientes para os próximos vinte anos e para além destes, mas qual a sua magnitude.

O total do mundo de reservas comprovadas de petróleo — isto é, petróleo cuja localização se conhece e que é susceptível de ser produzido economicamente é cerca de 33 vezes o consumo corrente total em todo o mundo, em cada ano. As técnicas aperfeiçoadas de recuperação permitem que uma maior proporção de petróleo existente no subsolo possa ser produzida lucrativamente.

RESERVAS EVENTUAIS

Por detrás das reservas comprovadas estão as reservas eventuais — que correspondem às estimativas de todo o petróleo e gás existente no mundo, susceptível de ser descoberto e recuperável. As estimativas geológicas revelam que algo parecido com cinco ou dez vezes as actuais reservas comprovadas poderá ser recuperado dos depósitos convencionados de petróleo e gás.

Além de tudo isto, foram já localizados depósitos de areias betuminosas e de xisto de petróleo (alguns dos quais muito grandes) que exigem métodos especiais para a extração de petróleo. As areias betuminosas de Atabasca no Canadá, contêm mais petróleo do que o conjunto das reservas comprovadas actualmente existentes no mundo, havendo também uma outra área igualmente importante de areias betuminosas na Venezuela Oriental.

Outras conhecidas fontes futuras de abastecimento de petróleo são os depósitos petrolíferos de xisto — especialmente nos Estados Unidos — que provavelmente contêm mais petróleo do que o conjunto de todo o resto do mundo. As técnicas aperfeiçoadas permitirão, eventualmente, que vastas quantidades de petróleo sejam produzidas economicamente a partir desta fonte.

Calcula-se que a eventual recuperação dos campos convencionais de petróleo e gás e do conjunto das areias betuminosas e xistos petrolíferos representarão provavelmente pelo menos dez e talvez mesmo quarenta vezes o total presente das reservas comprovadas de petróleo e gás no mundo.

A PARTICIPAÇÃO DO PETRÓLEO NO ABASTECIMENTO MUNDIAL DE ENERGIA

O sr. Berkin disse ser razoável esperar um ritmo médio de crescimento anual de cerca de quatro por cento no consumo total de energia, no mundo, durante os próximos vinte anos. O ritmo de crescimento no consumo de petróleo e gás tem sido de cerca de 7% mas à medida que o tempo for passando tal percentagem será progressivamente afectada pelo ritmo total de crescimento da procura mundial de energia.

Contudo até 1958 o petróleo e o gás juntos poderão possivelmente satisfazer cerca de dois terços das necessidades totais de energia no mundo. Será necessário um contínuo e grande esforço de prospecção e produção para assegurar um índice adequado de reservas comprovadas daqui a vinte anos. Não será necessário contudo procurar conseguir um índice tão elevado como o actual. Sob o aspecto técnico, quinze por cento seria adequado.

O ritmo de tecnologia petrolífera está a ser acelerado, disse ainda o sr. Berkin. Com a probabilidade da exploração económica das areias betuminosas se tornar possível dentro de vinte anos, creio que está bem ao alcance da capacidade da indústria mundial de comprovar reservas suficientes que permitam um índice de reservas comprovadas em relação à produção anual de quinze por cento em 1985, mesmo com o aumento gigantesco na procura que admiti.

No que se refere ao Mundo Livre, o sr. Berkin disse a concluir que o petróleo e o gás deveriam manter e mesmo aumentar o seu presente quinhão nos mercados de energia. Até 1985 poderão estar a fornecer cerca de setenta e dois por cento (contra sessenta e quatro por cento em 1964) duma procura de energia que será possivelmente o dobro da actual.

Romantismo engarrafado

Uma especialidade de Hamburgo

Afirma-se que cada hamburguês é capaz não só de construir um veleiro, mas de o meter numa garrafa. Seria essa a origem dos célebres «Duddelschiffe». Esta afirmação é um exagero. Só alguns «velhos marinheiros» e habitantes da zona costeira dominam plenamente a arte de construir navios com mastros, velas e os demais pertences dentro de uma garrafa. Numa exposição recentemente realizada na cidade livre e hanseática de Hamburgo reuniram-se mais de 200 dos mais belos e mais artísticos exemplares dos navios engarrafados, homenagem expressiva aos homens do mar.

Os símbolos da época romântica da navegação, os veleiros, estiveram em foco em inúmeras garrafas redondas, oblongas, largas e estreitas, até mesmo em lâmpadas eléctricas e ampolas de medicamentos. O menor exemplar media apenas dois centímetros e meio e continha um veleiro completo, com todas as velas. Os navios engarrafados são quase sempre veleiros. Há, porém, artistas que também constroem barcos de Vikings e caravelas e até mesmo paquetes de luxo, respeitando sempre as devidas proporções.

Para se conseguir meter o navio dentro da garrafa, os mastros, as velas, as pontes de comando, têm de ser montados de maneira a poderem ser deitados para a passagem pelo gargalo. Em seguida são levantados por um fio, que se tem de puxar com todo o cuidado. É evidente que esta técnica requer muita paciência e inúmeros ensaios. Os velhos marinheiros que se dedicam a este passatempo ainda se lembram dos anos em que atravessaram o Atlântico em grandes veleiros. Nessa época uma viagem de Hamburgo à América do Sul ou à Índia era tão demorada que não faltava tempo para, a bordo do veleiro construir um modelo do navio e metê-lo numa garrafa de aguardente convenientemente esvaziada de antemão.

Infelizmente não se sabe quem meteu o primeiro veleiro numa garrafa. A arte de engarrafar o romantismo das longas viagens e os truques correspondentes foram transmitidos de geração para geração. Hoje, porém, na era de uma navegação completamente mecanizada, o romantismo e a arte de engarrafar navios vai desaparecendo, acentuando-se a procura de exemplares genuínos.



Penteado para o Inverno. Criação de Molinaro

O MUNDO VISTO À LUPA

Jean Marais, depois de receber a Legião de Honra: «Creio que me distinguiram com essa condecoração porque sempre procurei dar o melhor de mim mesmo».

— « » —
Salvador Dali adoptou uma vestimenta de palhaço para pin-

tar a sua última tela e declara: «Será a obra mais cara do Mundo em todos os tempos. Vou utilizar, em colagem, duzentas mil notas de um dólar».

— « » —
Perguntaram a Caroline, filha dos príncipes de Mônaco, que gostaria ela de ser quando crescesse.

Resposta:
— Rainha de França.

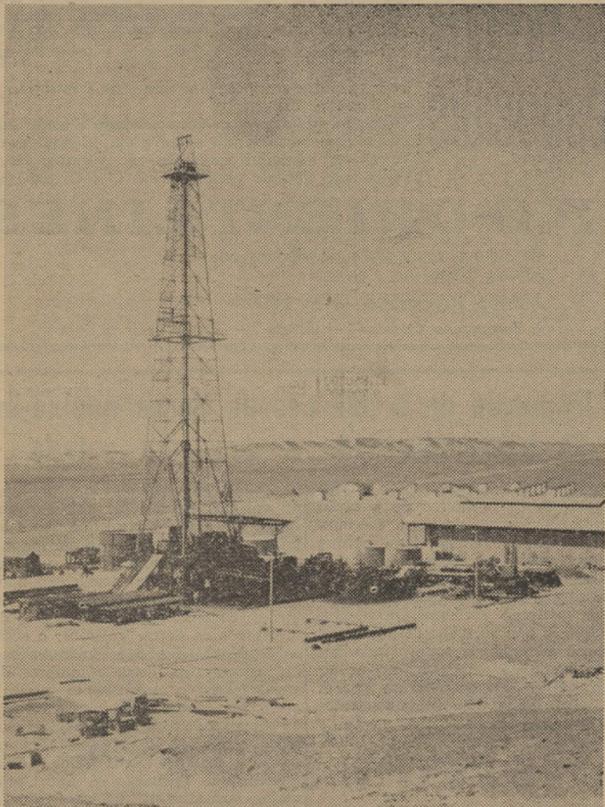
— « » —
O proprietário de um cinema do Rio de Janeiro procurou Brigitte Bardot e pediu-lhe autorização para dar o nome de BB à sua recém-construída casa de espetáculos. Brigitte concordou, contanto que lhe concedessem dez por cento da renda do cinema, durante dez anos. O homem disse que ia pensar e nunca mais voltou.

— « » —
Roger Vadim começa a escrever um romance. Tema: o amor. Cenários: praias, sol e mar.

— « » —
Michèle Morgan recebeu com alegria a notícia de que seu filho, Mike Marshall, firmou contrato para filmar um dos papéis centrais de «Patate», famosa peça de Marcel Achard. Trabalhará ao lado de Sylvie Vartan.

— « » —
Maurice Chevalier não se cansa de fazer sucesso. Está a ser vendidíssimo o disco «A Lição de Italiano» que gravou com Gioliola Cinquetti.

— « » —
Disse Ogden Nash, famoso humorista americano: «Final, foi descoberto nos Estados Unidos um poderoso soporífero que não faz dano algum ao organismo: chama-se T. V.».



Um campo petrolífero no Deserto do Saara

ANEDOTAS

Para inaugurar uma escola, um ministro francês vai a Ajaccio e, ao passar defronte da estátua de Napoleão, tira o chapéu respeitosamente.

— Surpreende-me, sr. Ministro, diz um dos secretários que o acompanha; julguei que Vossa Excelência era republicano cem por cento.

Sem dúvida, mas isso não quer dizer nada; cumprimentamo-nos, mas não nos falamos.

— Ela diz para ele, queixosa: — Não tens mais aqueles gestos de ternura de outrora...

— Ora essa!

— Sim, quando me seguravas as mãos, gentilmente, entre as tuas...

— Ele, então sorri e confessa: — É verdade, mas naquele tempo tinha a mania de tocar piano...

— No caminho que leva à feira da vila um camponês, que transporta um soberbo galo, encontra o compadre que lhe pergunta:

— O quê, vais vender o galo?

— Não. Vou trocá-lo por outro que cante uma hora mais tarde!

— Num comboio, nos Estados Unidos, a sr.^a Smith encontra-se com uma amiga que já não via há bastante tempo e de cujo nome não se lembra.

Durante a conversa a amiga declara:

— O que o meu irmão anda a fazer neste momento, é uma loucura!

A sr.^a Smith, sem se lembrar do nome da senhora, aproveita para perguntar:

— Ah! sim. E que faz ele agora?

buição para a produtividade industrial. Os contínuos aperfeiçoamentos na técnica permitiram-nos produzir energia petrolífera economicamente e fornecê-la a preço de concorrência em todas as múltiplas formas exigidas pela indústria moderna. Os processos tecnológicos conseguidos até agora representam somente o começo dum processo progressivo.

Existe ainda tanta amplitude para o progresso técnico, flexibilidade e adaptabilidade, que tenho absoluta confiança que não há perspectiva do petróleo deixar de continuar a estar sempre disponível ou a perder o seu carácter competitivo.

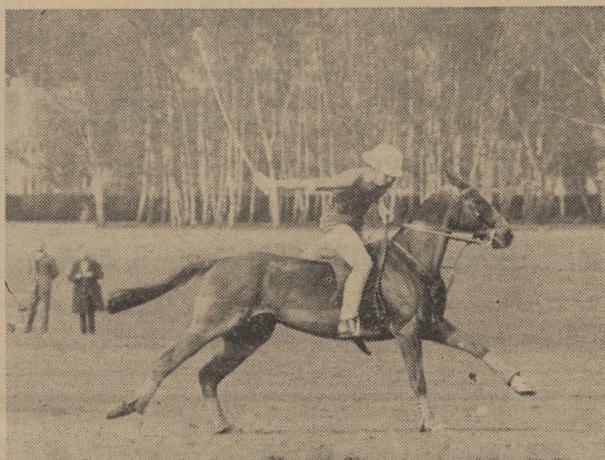
EXAGERO QUANTO AOS RISCOS POLÍTICOS

Prosseguindo o sr. Berkin disse que as disponibilidades de petróleo não seriam demasiadamente afectadas pelas forças políticas.

«As dificuldades políticas verificam-se inevitavelmente de tempos a tempos», disse, mas o seu possível impacto sobre os abastecimentos petrolíferos pode ser grandemente exagerado. A experiência tem mostrado que a indústria petrolífera internacional possui capacidade natural para suportar as tensões periódicas impostas aos seus meios de abastecimento por acontecimentos políticos.

As realidades económicas e a pressão para se utilizarem o melhor possível os recursos disponíveis prevalecerão, em última análise, e os riscos políticos encontrados ao longo do caminho serão vistos retrospectivamente como atribuições de pouca monta.

Os factos da situação são claros. Os países importadores de petróleo necessitam de energia a baixo custo. Os países exportadores necessitam de divisas estrangeiras. Regatear-se-ão os termos dum negócio que se quer vantajoso, mas os interesses tanto dos importadores como dos exportadores



O príncipe de Gales é, como seu pai, excelente jogador de polo



Sem palavras

HOTEL DO RENO
 Av. Duque D'Avila, 195
 Telef. 48181 - Teleg. RENOTEL - LISBOA

Um moderno Hotel - Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Ótimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
 O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Loulé... em retrato

Continuando...
 O último apontamento ou local, sobre o Carnaval, provocou discussão mais ou menos assazada, mais ou menos acalorada como é de uso e bom timbre, em todas as discussões sobre um tema de interesse louletano.

Vejam-se os pontos de concretizar ou repetir as opiniões de uns e outros.

Os que não concordam que o Carnaval de Loulé se transforme em festa regional do Algarve, argumentam:

- Que a festa é de Loulé e não devamos abdicar de uma coisa que é tipicamente bairsta;
- Que, tratando-se da festa do Algarve, certamente amanhã, a receita da mesma passaria a ser desviada para outras localidades ou fins;
- Que a festa passaria a ser comandada de fora e Loulé, sujeitar-se-ia a que mais ano menos ano, fosse preparada em benefício de outros concelhos;
- Que Loulé, que tem o poder de realização dos festejos, não pode abdicar da sua tradição, nem tem que trabalhar para os outros;
- Há ainda uma classe que é a dos cépticos que argumentam:
- Que isso de transformar a Festa do Carnaval de Loulé, em festa turística do Algarve é pura utopia;
- Que os outros concelhos não estão para construir e decorar carros para virem engrandecer a festa de Loulé;
- Que poderia iniciar-se assim um sistema de colaboração que, uma vez estabelecido, traria o desinteresse dos loulitanos pela confecção de carros, pois que já sabiam que contavam com os dos outros concelhos;
- Que a festa ficava assim sujeita à colaboração dos outros concelhos do Algarve passando a ter que depender destes para se realizar ou não.

Enfim julgamos ter registado todos os comentários ouvidos, com maior ou menor poder de compreensão ou apreensão.

Podemos assim esquematizá-los e responder, ponto por ponto, às dúvidas levantadas, algumas delas, concordamos, na melhor das intenções e formuladas dentro do melhor espírito construtivo.

De ano para ano, se nota o latente desinteresse de muitos carolos ou abençurados das Festas do Carnaval. De ano para ano, surgem novos problemas, novas implicações, mais custosas dificuldades para se conseguir erguer esta máquina à altura que já chegou.

E isto porque o que, como no início e anos depois, alimentava o entusiasmo era uma chama de ideal de caridade.

Ora o Carnaval em Loulé, tem já a propecta idade de 60 anos e isto, se é bastante para dar muita prática e experiência destas festas, também é factor de cansaço de ideias, de iniciativas de propósitos e prejudica até novas concepções.

Têm-se feito, através dos anos, tantos carros, tem-se construído e adaptado tanto modelo de carro, que, a pouco e pouco, nesta ansia que sempre há de modernismo e de renovação, se tem evoluído para o carro incarácterístico, sem tradução nem significado, digamos carro apenas ornamentado.

Sim, porque as góndolas, as torres, os castelos, as caravelas, os peixes, os cisnes, as mesquitas, os instrumentos de música, as líras, e outros tantos motivos de cópia, têm sido tantas e tantas vezes executadas e por forma tão artística e encantadora que todos recebem repetir esses modelos, para evitar comparações hoje difíceis de competir pela carência não só de quem as execute com devoção e sentido estético, mas até de artistas para a sua confecção como houve nos tempos em que as próprias famílias colaboravam no seu alindamento e riqueza.

Os moínhos, os coches, os açafates, as noras, os pagodes chineses e tantos outros temas que serviram para ornamentar lindíssimos carros que eram um assombro em perfeição e delicadeza de pormenor, tornam-se difíceis de conseguir pois tudo tende para a estandardização e quase, iamoz dizer, para o tipo único.

Ora quem não evolui morre ou decaí.

Estas festas carecem essencialmente de alma e activo novo de novas ideias, de novas concepções, de novos colaboradores.

E esses só poderiam ser os de fora, no desejo de valorizar o seu carro representativo, de apresentar os motivos característicos que os definem, as suas

potencialidades turísticas, industriais, artesanais ou até pontos destacados do seu embelezamento natural ou dos seus monumentos.

É claro que para se conseguir um êxito total num empreendimento desta natureza e projecção, teríamos que contar com uma firme e dedicada acção da parte do Governo Civil da Província e do Comissariado do Turismo.

Um e outro exerceriam a sua acção convincente junto das Câmaras Municipais e Comissões de Turismo e até com a distribuição de pequenos subsídios não seria difícil conseguir uma colaboração preciosa que tornaria as Festas de Loulé nas Festas do Carnaval do Algarve, cartas ímpar de turismo e de atracção na Província.

Que mal poderia resultar desta brilhante e arrojada iniciativa para Loulé? Pelo contrário, os benefícios seriam bem grandes e poderiam até constituir um dos elementos mais destacados na propaganda turística em que andamos empenhados e interessados.

Tudo o que se disser fora disto não representa elemento válido no sentido construtivo e só pode levar-se em conta de espírito que não quer ver, na cegueira de um egoísmo que nem chega a ser de bairsta porque apenas é de comodista.

REPORTER X

CAVALINHAS INTEIRAS - Em latas tipo 5 quilos. Vende a firma: SAÍAS, IRMÃOS & C., LDA. - OLHÃO

O Banco Pinto & Sotto Mayor apresenta o seu relatório e contas de 1965

Acabam de ser publicados o relatório e contas do Banco Pinto & Sotto Mayor referentes à gerência que findou em 31 de Dezembro de 1965.

Nesse documento, começa por fazer-se uma nota sobre a evolução da conjuntura mundial em 1965 e fazem-se também diversas considerações sobre a evolução recente da conjuntura das diversas parcelas do território nacional. A esse propósito, afirma-se que a expansão económica dessa área ter-se-á mantido em 1965 em bom ritmo. Para o Continente, a estimativa oficial do crescimento do produto nacional bruto dá uma taxa da ordem dos 7 por cento, superior, portanto, à normal nos últimos anos. Será, contudo, de notar que para a subida relativamente rápida do produto do Continente terá contribuído bastante o aumento do produto da agricultura, que já não se verificava desde 1962 (incluindo a pecuária). Terão, todavia, baixado os valores acrescentados pela silvicultura e pela pesca. Por outro lado, a indústria extractiva continua a desenvolver-se lentamente, apesar da expansão de actividade nas pedreiras. A construção civil voltou a estar activa. Mas a produção de energia eléctrica foi extraordinariamente baixa, em consequência de um inverno relativa-

mente pouco pluvioso e de um verão bastante seco. Quanto à indústria transformadora, registou em conjunto uma interessante expansão, embora inferior à de 1964. Por fim, os serviços viram aumentada a taxa de desenvolvimento que vinham tendo. Os salários continuaram em geral a subir sensivelmente, mas o seu acréscimo foi em parte absorvido pela subida dos preços.

No conjunto das Províncias Ultramarinas a produção agrícola pouco terá excedido a de 1964 e a produção da pesca terá mesmo sido inferior. Porém, a produção de energia eléctrica, a actividade da construção civil e a produção da indústria transformadora terão sido sensivelmente mais altas. Os transportes e o comércio interno pouco progresso terão registado.

O comércio do conjunto das parcelas do território nacional com o estrangeiro terá evoluído pouco favoravelmente. Apenas Moçambique não viu deteriorado o saldo das transacções comerciais. Foi especialmente pronunciado o agravamento do «deficit» da Metrópole, em particular com os países da Comunidade Económica Europeia. Será, portanto, de esperar que a balança de pagamentos da zona do Escudo se tenha encerrado por um resultado muito menos brilhante que nos três anos anteriores.

Quanto ao comércio intra-territorial, continua a desenvolver-se sensivelmente, mas sem tendência para desaparecimento do desequilíbrio favorável à Metrópole e a Macau.

Sobre o mercado financeiro metropolitano, diz o relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor que os meios totais de pagamento experimentaram considerável expansão, embora a taxa inferior à de 1964. O maior aumento deu-se para os meios quase-imediatos de pagamento, o que, em parte, será de atribuir a mudança de tratamento de depósitos e ao comportamento da balança de pagamentos. O maior acréscimo de meios de pagamento coube aos bancos comerciais e casas bancárias. Também o crédito concedido pelo sistema bancário se expandiu fortemente, em especial o outorgado pelos bancos comerciais e casas bancárias, embora a partir de Setembro se tenham agravado as taxas de juro para o desconto. A expansão do crédito levou a uma quebra, ou, pelo menos, a um reduzido aumento das disponibilidades de caixa dos bancos comerciais, das casas bancárias e das caixas económicas.

A Chaminé Algarvia
 RESTAURANTE-BAR E SALA DE CHÁ
 1.ª CLASS

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga - Telef. 484
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O - Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O - Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.

Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O - Orient Lines.

P & O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: **JAMES RAWES & CO., LTD.**
 R. Bernardino Costa, 47 - Lisboa 2 - Tel. 37 02 31 (8 linhas)

ESQUENTADORES «ZENITH»

Com dispositivo de segurança termo-eléctrico que elimina por completo os perigos das explosões e intoxicações provocadas por fugas de gás

AR CONDICIONADO «YORK»
 para conforto e indústrias

Torneiras, misturadoras e acessórios metálicos sanitários patentes «MAMOLI» - «PALÁCIO» e «ZENITE»

VÁLVULAS DE CUNHA «SUPER»

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6

Telefs. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 - Teleg. LUSITALIANA



A freguesia de S. Marcos da Serra queixa-se do triste abandono a que está votada

S. MARCOS DA SERRA - Não se compreende o motivo ou a razão por que S. Marcos da Serra continua em completo abandono. Sim, porque sempre que somos visitados pelas entidades oficiais, a povoação de S. Marcos procura receber condignamente os seus visitantes, proporcionando-lhes não só todas as honras de que são merecedores como dando-lhes a facilidade de poderem apreciar alguns dos produtos do nosso região. Ora sendo assim, não compreendemos

Moradia

Vende-se em Vila Real de Santo António com enorme quintal, 5 assoalhadas, cave, cozinha, casa de banho.

Trata MONITOR-Faro - Telefone 23739.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º Telefone 326501
 Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Sr. AUTOMOBILISTA!

Com **ARGA** anda melhor

Baterias para Autos

e Tipo Especial para Serviço Marítimo

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Armindo Joaquim da Silva

ESTAÇÃO SERVIÇO ARGA

Rua General T. da Trindade, 22-A - Telef. 23934 - FARO

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALUÇOS GRATIS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
 Viveiristas autorizados n.º 3
 R. D. Manuel II, n.º 55 - Porto
 Telg. Roselândia - Tel. 21957

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA - Telefones 2273851-2

BARREIRO

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira
Telefone 72173 **OLHÃO**



Estacionamento de autocarros

São sempre um problema as manobras efectuadas para o estacionamento dos autocarros que fazem as várias carreiras. Tal operação provoca paralização do movimento em três sentidos, porque tudo decorre na zona mais activa da Fusetta. E se o local dessa paragem não é o melhor escolhido, cremos que com um pouco de boa vontade (e uns pingos de gásóleo) tudo se resolveria. É que em vez das arriscadas e difíceis manobras de agora, em que o autocarro fica totalmente atravessado na rua, viria ele até ao final da Rua Dr. Oliveira Salazar e no amplo parque frente à Junta de Freguesia faria a volta necessária para uma paragem sem problemas e absolutamente à vontade. Algumas vezes assim acontece, mas alguns condutores preferem à condução de mais umas escassas dezenas de metros, uma série de manobras, de que estamos certos resulta maior consumo de combustível e maior desgaste do motor.

PREMIO «DOM DINIS» — Instituído pela Sociedade Central de Cervejas, o Prémio «Dom Dinis», de apreciável valor monetário, destina-se a galardoar os mais destacados estudantes portugueses. Foi assim, com a maior satisfação, que soubemos que o mesmo havia sido atribuído a um jovem universitário fusetense. Trata-se do João José Soares Alves, hoje aluno do Instituto Superior Técnico e que no ano lectivo transacto concluiu no Liceu Nacional de Faro o sétimo ano com as mais destacadas classificações, entre as quais vinte valores em Matemática.

Sabemos que este apontamento trará ferir a sua comprovada modestia, mas aqui lhe deixamos as nossas felicitações, citando o seu caso aos mais novos, como exemplo de apego ao estudo. Trata-se de um jovem que sendo motivo de orgulho para os seus pais, tem sabido honrar a terra que lhe foi berço.

JOÃO LEAL

A história da Tia Anica

Acerra da História da Tia Anica, do nosso prezado colaborador Reis d'Andrade, recebemos do também nosso colaborador sr. Pedro de Freitas o seguinte esclarecimento:

Tia Anica já tem merecido de alguns investigadores atenções especiais.

O sr. dr. J. Rumbina, natural de Sezimbra, muito se interessou pelo caso da tia Anica, e daí resultou a publicação de um artigo no jornal «Povo Algarvio», n.º 1049, de 15 de Agosto de 1954, pena me ficando de não me ter aparecido, nessa altura, o sr. Reis d'Andrade a dar-nos os seus valiosos elementos, que, quanto a mim, têm o mérito de se saber quando começaram a aparecer as quadras alusivas à Tia Anica da Fusetta. Só a esta faceta da questão, a explicação está certa. Quanto à origem e antiguidade da lenda, isso é outra faceta, que passo a explicar também.

A páginas 60, 61 e 62 do meu livro «Quadros de Loulé Antigo», aí fixei, um texto e música, que algo podem dizer da origem dessa popular lenda. Essas páginas já muito têm sido lidas e também, segundo elas, o sr. Reis d'Andrade não nos disse nada que nos esclarecesse. Refere-se este senhor ao facto de Tia Anica ter assentado arraisais na Fusetta no tempo da construção do caminho de ferro, e, no seu dizer, ter sido desde essa data que apareceu a canção da Tia Anica.

Ora vejamos: a inauguração do caminho de ferro Faro-Olhão deu-se a 1-5-1904; Olhão-Fusetta a 1-9-1904; Fusetta-Tavira a 10-3-1905; Tavira-Vila Real de Santo António 14-4-1906.

Esta Tia Anica da Fusetta é, pelo que nos diz o sr. Reis d'Andrade, uma criançazinha em relação à outra Tia Anica de Loulé. O sr. Andrade ouviu à sua avó; pois eu sou do tempo das construções do caminho de ferro, e antes dessas construções já meu velho pai cantava, dançava e marcava a Tia Anica de Loulé.

Como vê, sr. Reis d'Andrade, a sua Tia Anica da Fusetta em coisa alguma destronou a lenda atribuída à Tia Anica de Loulé. No entanto gostei de ler as suas explicações históricas, e delas tiro mais esses pormenores a enriquecer esse tão célebre folclore algarvio. Quanto ao resto, tem muita razão.

— Pedro de Freitas.

(Conclusão da 1.ª página)

As minas de sal-gema de Loulé e as suas repercussões na indústria do sal

1961 ter sido superior a 72.839 toneladas, (o qual é antes uma salmoura subterrânea, natural, embora proveniente de verdadeiro sal-gema, e que está sendo bombeada para alimentar a indústria química da Póvoa de Santa Iria, para onde caminha por condutas subterrâneas apropriadas). No referido ano de 1961 a Metrópole importou, para consumo, 3.077 toneladas de sal comum, a maior parte do qual de Cabo Verde.

Supõe-se que o sal-gema de Loulé constitui um vasto depósito de sal em pedra, que, em grande parte, é translúcido, apresentando uma cor rosada uniforme, excepto em pequenas porções opacas que são nitidamente negras ou acastanhadas, e nalgumas outras porções, extremamente brancas. Este sal, depois de moído, dissolvido em água, filtrado e evaporado, deu um grau de pureza superior a 98% de cloreto de sódio, sendo a sua brancura excelente, igual à do sal mais puro à venda no nosso mercado.

As experiências efectuadas levaram a concluir que o sal-gema de Loulé deve ser triturado e moído no local, preparando-se a salmoura concentrada e filtrada que pode ser exposta ao belo e forte sol algarvio, para desta salmoura se extrair um sal comparável ao melhor sal marinho da Metrópole e a um preço muito baixo. Este sal pode ser vendido no Algarve, como sal comum, e parte enviado para ser refinado na fábrica nacional já existente.

Deste modo se iniciaria com o sal-gema de Loulé uma nova era na indústria do sal português visto que se supõe que se poderia diminuir bastante o custo do sal cristalizado.

São deveras aliciantes as perspectivas para as minas de sal-gema de Loulé, pois, na opinião do químico que efectuou o seu estudo constitui uma riqueza que se não deve desperdiçar.

Ele não é tão puro como algum em exploração noutros países, que chega a ter teores de cloreto de sódio su-

periores a 99%, de modo que não pode ser utilizado directamente no consumo humano, depois de simples trituração e moagem. Serve, porém, para certas indústrias químicas e para uso em estradas, onde se acumula neve durante o Inverno, ou para as estradas que se não encontram ainda acastradas (cerca de 100 Kg. por quilómetro de estrada com seis a sete metros de largura), sobretudo na região turística da Serra da Estrela.

O sal-gema de Loulé pode porém ser facilmente purificado por simples dissolução e recristalização, e a sua utilização nas marinhas de sal do Algarve permitiria aumentar a sua produção, sem mais despesas, em pelo menos 25%, senão até 50%. Deste modo o salgado algarvio ficaria a ser o segundo do País, logo a seguir ao do Tejo, e — o que é o mais importante — ficaria a ser o de maior rendimento por hectare de terreno de salicultura.

A montagem de uma instalação própria para purificação deste sal-gema por evaporação solar e lavagem, traria enormes vantagens para os consumidores do Sul e poderia, acessoriamente, fornecer à refinaria já existente no País uma matéria prima de primeira qualidade e baixo preço — o que lhe permitiria competir em mercados estrangeiros na colocação do sal de mesa evaporado no vazio.

Mas se por qualquer motivo não fosse viável a utilização do sal-gema das minas de Loulé na refinaria já existente, poderia refinar-se o sal no Algarve, segundo o moderno e económico processo de Richards — e com vista à exportação do produto.

E aqui têm os algarvios mais uma riqueza mal conhecida da sua Província — a crescer à do Turismo — já que a da Agricultura parece estar em crise.

A. S. P.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais

(2.ª parte) — 9.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
— Cole em postal modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;
— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 5 de Fevereiro.

Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:
1.º — UM ANORAK, nylon acol-

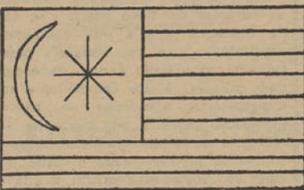
mios, que assim couberam: 1.º — UM CORTE DE CALÇA, em Terylene sarjado, no valor de 120\$00, Isabel Rita, Rua Entre Campos, 14 rés-do-chão, direito, Lisboa; 2.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para casal, no valor de 85\$00, José dos Santos Prata, Rue Pasteur, Faurmes em Weppes, França; 3.º — UMA SOMBRINHA DE NYLON, para senhora, no valor de 45\$00, Maria Amélia do Patrocínio Figueiredo, junto ao Campo de Futebol, Covilhã; 4.º — UMA CAMISA DE NOITE em Nylon, agora em saldo a 24\$50, Rita Maria Figueira Martinho Gomes, Rua do Til, 83-C, Funchal; 5.º — UM SAÍOTE DE TRICOT NYLON, para senhora, no valor de 16\$50, Bela Aurea Marques Fernandes, Rua da Levada, 83-A, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º, Maria C. Domingues Peres, Bairro do Alvíto, 24 rés-do-chão, Lisboa; 2.º, Maria Helena Leitão Charato, Rua da Mina, 16, Castelo Branco; 3.º, Hermínia Valéria Andrade Nunes, Rua Carne Azeda, 55, Funchal; 4.º, Maria Manuela Simão do Vale, Rocha, Rua Antero do Quintal, 70-1.º, Faro; 5.º, Guida Rodrigues de Castro, Travessa Fontenário, 9, Funchal.

Soluções desta série — Bandeira n.º 64 — Níger — Vermelho, Branco, Verde; Bandeira n.º 65 — Verde, Amarelo e Vermelho; Bandeira n.º 66 — Corde do Norte — Azul, Vermelho e azul.



No 73 - BRASIL



No 74 - FEDERAÇÃO MALAIA



No 75 - AFGANISTÃO

choado, para criança, no valor de 150\$00;
2.º — UM COBERTOR DE LA, para casal, no valor de 65\$00;
3.º — DUAS CAMISOLAS DE FELPA, para homem, no valor total de 48\$00;
4.º — UMA COLCHA SEDA, tipo oriental, no valor de 38\$50;
5.º — UMA CAMISA DE NOITE DE NYLON, agora em Saldo, a 24\$50.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 6.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes pré-



Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, chegados depois dessa hora, seguem no dia seguinte.



CAPAS PLÁSTICAS COM CAPUZ
CACHECOLES XADREZ para senhora muito quentes

PANOS COZINHA XADREZ
DUAS GRAVATAS SÃO DUAS

Table listing various textile products and their prices, including combinations of nylon, mousses, and various types of shirts and dresses.

Advertisement for SR. LAVRADOR, featuring a logo with a cross and text: 'MELHORE A ADUBAÇÃO ECONOMIZANDO!!! utilize os adubos compostos que garantem boas colheitas'. Lists products like FOSKAZOTO - AZOFOSFATO and names Manuel António Feliciano.

Advertisement for EFICEX KIENZLE, 'DESDE 1947'. Text: 'Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em: Organização e simplificação de empresas, Mecanização dos serviços, Organização e actualização de contabilidade, Racionalização do trabalho, Consulta fiscal e comercial'. Includes illustrations of office equipment and a list of services.

Indiferença

Acerra da local que sob o título acima publicámos no número passado, recebemos do nosso assinante sr. Manuel Maria Gaudêncio, chefe do apeadeiro de Monte Gordo, os seguintes esclarecimentos:

a) Como se poderia remodelar o apeadeiro sem materiais de construção? Esclareço que há sempre o cuidado de os arranjar o melhor possível de maneira a não se registarem acidentes e, felizmente esse objectivo tem sido alcançado, não havendo até este momento conhecimento de qualquer acidente aqui produzido, como o autor assevera.

b) Que são já várias as vezes, mesmo sem ter essa obrigação, que me levanto às 2, 3 e 4 horas da madrugada para abrir a porta a passageiros, tanto nacionais como estrangeiros, o que posso testemunhar, nos nacionais pelos próprios beneficiados e, nos estrangeiros, por postais que tenho recebido de vários países do mundo, onde manifestam mais uma vez, o agradecimento pela maneira como foram recebidos.

c) Que o único apeadeiro onde o comboio rápido tem paragem, ainda que só no Verão, é Monte Gordo. Não senão por isso exacto o que diz o autor ao afirmar que o referido comboio pára, obrigatoriamente, em apeadeiros do seu percurso, de menor tráfego.

Em face do que exponho, que mais querera o autor do artigo que os funcionários façam para debelar os inconvenientes por ele apontados, quando afinal têm a consciência tranquila do dever cumprido!

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi transferido de Alcoutim para Vila Real de Santo António, o escritório de 2.ª classe da Repartição de Finanças sr. Augusto Parreira Baptista e foi colocado em Alcoutim, precedendo concurso o escritório de 2.ª classe, sr. Arsénio Gonçalves Martins.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

PASSAGEM DO BOLETIM DE SANIDADE

As pessoas que pela sua profissão estão sujeitas ao boletim de sanidade, têm que apresentar-se na Subdelegação de Saúde dos diversos concelhos do Distrito, para efeitos de exame médico e consequente passagem de boletim de sanidade nos meses abaixo indicados e pelas profissões respectivamente discriminadas: Março — Os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão; o pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, boteguins, bares, tabernas, adegas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados. Abril — o pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de laticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras, e postos de recepção, recolha e análise de leite; o pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal; e o das casas de saúde excepto o corpo clínico. Maio — o pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelos e gelados; e o das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate. Junho a Agosto — o pessoal dos matadouros, talhos, salchicharias e depósitos de carne, peixe (incluindo os vendedores), fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas); e os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO Produto inglês LATA GRANDE 20\$00 Distribuidores: C. Santos Carvalho Apartado 1096 - LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Restaurante Tipicamente Algarvio
OLHÃO
 Clientela seleccionada e local privilegiado
TRESPASSA-SE
 por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do mesmo.
 Resposta a este jornal ao n.º 6.984.

«Sinal dos tempos», ou onde se vislumbra certa «dor de cotovelo» pelo progresso do Algarve

O nosso comprouvenciano sr. Luis Filipe Nascimento Madeira, residente em Coimbra, teve a amabilidade de nos enviar, tecendo-lhe oportunos considerandos, um recorte do número de 21 deste mês do nosso prezado colega «Comércio do Porto», emanado do respectivo correspondente de Viseu e subtítulo «Sinal dos tempos: a mulher trata dos negócios de perto...».

No recorte em causa historia-se uma compra de terrenos no Algarve e diversas peripécias que se lhe relacionaram — a valorização do terreno levou o vendedor a retrair-se e a endossar o negócio à esposa, que o fechou depois de obter um aumento de preço, enquan-

to o consorte, inquirido sobre os máculos atribuídos e restantes ocupações após informar que não tratava daquelles negócios «miúdos», afirmou que se dedicava ao estudo do panorama internacional, por ser coisa em que na realidade valia a pena ocupar-se.

Pelo conhecimento que temos da nossa terra e da nossa gente, parece-nos que a história foi um tanto «armada», puzando à fantasia para interessar o leitor, sempre atraído pelos manás que em qualquer lado desabrochem, quer na forma de minas volfrâmicas, quer, como agora, na de terrenos no Algarve. E nada haveria a objectar, por poder dar-se o caso lá, como cá, pois a falta de palavra não traz rótulo e rompe de um recóndito beirão como de um illustrado tripeiro, se o tal correspondente de Viseu não generalizasse os comentários, em que desde o principio do seu escrito se nota em relação à nossa Província, um asedume que poderíamos tazar de invejoso se não evidenciasse certa pobreza de espirito. Começando equívocamente, por afirmar: «Esta vem do Algarve, que na unificação territorial da Nação Portuguesa veio por último, e marcha, presentemente, na vanguarda turística e de muitas coisas mais...» alude pouco depois ao «habitual entre gente de costela árabe e língua mais ou menos turdetana» — possivelmente todos os naturais da Província! —, faz a seguir rasgada alusão a um «algarvio critério» por ele descoberto e fecha com chave de ouro a sua espanpanante diatribe: «O cretoso é negócio miúdo. Quando muito, assunto para mulher... à moda do Algarve».

Alguns coisas teríamos a explicar sobre história, geografia e bons costumes, se nos abundasse o tempo e sobejasse o espaço, ao supracitado correspondente, a quem, pelos vistos, se fossem dados plenos poderes, nos poria completamente à margem da comunidade lusitana. Não dispomos porém de fatura de espaço, nem tempo nos sobra para tão mal empregá-lo, limitando-nos por isso a registar a pasquinada, aconselhando o seu autor a moderar os ímpetos e a esconder as demonstrações de manifesto mau gosto e reduzida educação, que se por uma vez conseguiram iludir os cuidados de quem superintende de naquêle conceituado jornal, é natural que à segunda não voltem já a conseguir-lo.

Distribuidos os prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves

No salão nobre dos Paços do Concelho de Silves efectuou-se a sessão solene para a entrega dos prémios escolares instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves e destinados aos estudantes naturais do concelho que melhor se classificaram no ano lectivo de 1964-65. Presidiu o sr. Salvador Vilarinho, presidente do Município, ladeado pelos srs. dr. Herlander António da Conceição Antunes Martins, juiz da comarca; rev. José dos Santos Oliveira, pároco da freguesia; eng. João Filipe, presidente da direcção do Grupo dos Amigos de Silves; drs. António Cruz, director da Escola Técnica; João de Sousa Uva, professor do Liceu de Faro e Silvino Augusto Leitão, que proferiu uma palestra sobre «Alvaro Pais — bispo de Silves e a controvérsia da teocracia».

Após a conferência foram tornados públicos os nomes dos premiados. Ellos: Ensino Primário — Prémio Prof. António da Costa Cabral, a Bento Rosa, da escola de Silves; Prémio Industrial José dos Santos Matos, a Maria Filomena Vieira Correia, da escola de Alcantarilha; Ensino Técnico — Prémio Prof. Pintor Samora Barros, a José António Patrocínio Guerreiro, da Escola Técnica de Silves; Ensino Liceal — Prémio Dr. Maurício Serafim Monteiro, a Domingos Alfredo Alves Neto, natural de S. Bartolomeu de Messines; Ensino Superior — Prémio Dr. Domingos Roque de Sousa — lente jubilado da Escola Médica de Nova Goa — a Mário Gonçalves Guerreiro, de S. Marcos da Serra.

Encerrou a sessão o presidente da mesa, que enalteceu os premiados.

Nas últimas reuniões do Rotary Clube de Faro fizeram palestras o dr. Rocheta Cassiano e eng. Sá Nogueira

No restaurante «O Faraó», com a presença de muitos rotários e convidados, reuniu-se o Rotary Clube de Faro, sob a presidência do eng. Tito Olivio.

Depois do sr. Aníbal Guerreiro, ter cumprimentado os visitantes e agradecido a sua presença, o sr. dr. Rocheta Cassiano proferiu a sua palestra, intitulada «As origens do Homem — posição actual do problema». Ouveu com muito agrado, o palestrante foi vivamente aplaudido por toda a assistência.

Seguiu-se o comentário à palestra, de que se encarregou o sr. Celestino Domingues, depois do que o presidente deu por encerrada a sessão.

Na reunião seguinte, à qual presidiu também o sr. eng. Tito Olivio, secretariando o sr. Manuel Teixeira, estiveram presentes os rotários srs. agente técnico de Engenharia Marciano Nobre, dr. Rocheta Cassiano, ag. téc. de Engenharia Matos Junça, dr. Januário dos Reis, Farrajota Alves, Gamboa Morgado, eng. Fernando Mendonça, arq. Hermínio de Oliveira, Aníbal Guerreiro, Peter Johnson e Rogério Costa. Como convidado, assistiu o sr. eng. Sá Nogueira, palestrante da noite. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. eng. Fernando Mendonça.

O presidente impôs o emblema rotário ao novo companheiro, sr. ag. téc. de Engenharia Marciano Nobre, que foi cumprimentado por vários rotários, tendo todos eles realçado as qualidades de carácter do novo sócio, e o lugar de destaque que a sua competência profissional e a sua simpatia pessoal tinham conquistado dentro da comunidade rotária. Muito comovido, o novo companheiro agradeceu as palavras proferidas sobre a sua pessoa.

Depois de serem tratados vários assuntos de interesse para o clube, o sr. eng. Sá Nogueira proferiu a sua palestra, intitulada «Impressões de uma viagem à Alemanha». Encarregou-se do comentário o dr. Rocheta Cassiano. Palestrante e comentador foram muito aplaudidos.

Empregado de Balcão

Precisa-se com prática de fazendas. Guarda-se sigilo estando empregado. Dirigir à Casa Dias — Telef. 8 — Castro Marim.

Obras adjudicadas

Foram adjudicadas as seguintes obras que dizem respeito ao Algarve: por 379.900\$, a reparação da estrada municipal 532 da Estrada Nacional 125 à 267 (Casais), 3.ª fase (construção do pontão sobre a ribeira da Torre); por 110.000\$, a reparação e beneficiação do caminho municipal entre as estradas municipais 532 e 533, por Poio, 3.ª fase, no concelho de Portimão; por 3.998.785\$, os trabalhos de quebraamento de rocha na embocadura do porto de Lagos; e por 4.066.148\$, a construção do Palácio de Justiça de Lagos.

Lotes para construção

Vendem-se dois em Vila Real de Santo António com projecto. Trata MONITOR-FARO — Telefone 23739.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoelos enervados e americanos. Eucalyptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO
 DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caniças — Telef. 92 01 46
 Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
 Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.
 ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

Pregos de Aço Bär
Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.
 À venda nas boas casas da especialidade.
 Importador e distribuidor — METAIS INVICTA
 Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
 É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA
 PONDO AO V/DISPOR TODA
 A COMPETENCIA NA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
PORTO LISBOA COIMBRA
 Correspondente em FARO
MAFATIL
 RUA IVENS, 11, 1.º
 TELEF. 24243

Quando despertarão os médicos de Lagos para uma assistência que honre o hospital?

LAGOS — Depois do que temos apontado no *Jornal do Algarve* sobre o hospital de Lagos, e em grande parte tem sido transcrita no *Diário de Lisboa*, que aos assuntos de interesse colectivo vem dispensando atenção digna de registo, não resistimos a inquirir: Quando despertarão os médicos de Lagos para uma assistência que honre o hospital?

E não resistimos a inquirir, porque até agora nada constatamos por parte dos médicos locais, tendente a modificação do sistema de desprendimento pelos doentes mais carecidos, que em nosso modesto entender, devem collocar-se em primeiro lugar para serem atendidos.

Depois dos doentes de urgência os humildes e depois destes os poderosos, por que não? Teremos melhor forma de caminhar para o progresso social que se impõe, que não seja a de em casos idênticos preferir os mais carecidos? Já pensaram que o nosso prestígio aumenta na proporção do auxílio dispensado aos que menos podem?

Atente-se na conta em que o povo de Lagos tem o sr. dr. Telo pela assistência dispensada durante a sua proventoria. Atente-se mesmo em alguns casos isolados por parte dos srs. drs. Paz Pereira e Clarinha, E, mais recentemente, prescreveu-se a opinião pública sobre a linha de conduta do sr. dr. Fernandes, homem que adivinhando as necessidades dos que o consultam não hesita, terminada a consulta, em dizer: «Val em paz porque não podes pagar, e se não melhorares volta».

Mas estes casos de reconhecida humanidade, não resolvem o assunto da assistência condigna no hospital, pois que a ausência de médicos, ali, continua, apesar dos nossos apelos que consideramos justos e razoáveis.

Será porque os médicos não interessam a existência do hospital? Será porque os serviços remunerados excedem o tempo de que dispõem para o seu labor?

Seja como for, o Município, dispõe de dois médicos, chamados médicos de partido que pelos respectivos contratos se obrigam a assistência aos indigentes. Estes devem ser atendidos no hospital e não nos consultórios com senhas, que segundo nos consta, o provedor mandou sustar.

As remunerações atribuídas aos médicos de partido são irrisórias em relação ao que lhes permite a profissão liberal que exercem, mas contratos são contratos, e se os não podem cumprir, algo terá que se definir.

Na reunião que se efectuou no Cine-Teatro Império para a reorganização do hospital, o sr. presidente da Câmara prometeu reunião com os médicos para ser estudada a modalidade de assistência que honre a cidade.

O tempo passa, o mal continua e Lagos que pretende ocupar a posição a que tem jus, clama no sentido de mais união, mais humanismo, numa palavra, mais compreensão.

Sabemos bem que é difícil a missão de dirigir, mas como reconhecemos que da acção dos que dirigem depende em grande parte a evolução dos dirigidos, que algo nos seja dado constatar, no sentido do despertar dos médicos de Lagos, que se impõe para seu prestígio e bom nome da cidade.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Visitou o Algarve o cônsul geral da Grã-Bretanha em Lisboa

(Concluído da 1.ª página)

-tenente Luís Pimentel, capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira; tenentes António Amaro Serrano e José Luís Mateiro Dias Pinto, comandantes, respectivamente, da 4.ª companhia e da secção da Guarda Fiscal; drs. Rodolfo Dinis Santos e Manuel Rita Algarvio, respectivamente, chefe e subchefe da Delegação Aduaneira; Miguel Henrique Nunes, chefe do posto fronteiriço da Polícia Internacional e Alistair M. M. Falconer e Emílio Diogo Costa, respectivamente, vice-cônsul e pró-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de Santo António.

Após o almoço a sr.ª dr.ª Grace Thornton visitou os campos de cravos do sr. eng.º Acácio Pinto.

Na véspera o sr. vice-cônsul ofereceu um «cocktail» na sua residência em Monte Gordo à colónia britânica do Sotavento.

Na quinta-feira, a sr.ª dr.ª Grace Thornton visitou o vice-consulado de Portimão e ofereceu um almoço no Hotel Sol e Mar em Albufeira ao qual assistiram os srs. coronel Joaquim Santos Gomes, governador civil substituto; dr. Manuel da Fonseca, secretário do Governo Civil; capitães Rocha e Cunha e Costa Pires, respectivamente comandantes distritais da P. S. P. e G. N. R., um outro oficial representando a Guarda Fiscal; José Reis Baptista e Henrique Gomes Vieira, presidentes, respectivamente das Câmaras Municipais de Portimão e Albufeira; capitão-tenente Júlio Barata, capitão dos portos de Portimão e Lagos, eng.º Análide da Silva Guerreiro, director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento; António Gonçalves Dias e Canto e Silva, respectivamente, subinspector e chefe do posto de Portimão da Polícia Internacional; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, vice-cônsul da Grã-Bretanha em Portimão e representantes da Imprensa local.

Nos cumprimentos que dirigiu aos seus convidados, a sr.ª dr.ª Grace Thornton disse do seu agrado por se encontrar «nesta bela Província do Algarve, que tantos dos meus compatriotas elegeram para sua residência permanente» e prestou homenagem à

Arrenda-se

Aceitam-se propostas até 20/2/1966, para arrendamento de uma fábrica de conservas pelo sal, sita na Rua da Princesa, em Vila Real de Santo António, pelo período de 3 anos. Trata Alfredo José Zarcos Graça — Rua Eça de Queirós, 57 — Vila Real de Santo António.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

memória de Maurice Falconer que durante quarenta anos, desempenhou com dedicação e inteligência o cargo de vice-cônsul em Vila Real de Santo António, cargo em que fora investido agora seu filho e nosso comprouvenciano, sr. Alistair M. M. Falconer, o qual sentir-se-á feliz em colaborar com as autoridades. Esperava também boa compreensão da parte destas em relação aos seus compatriotas que vivem ou visitam o Algarve.

No almoço em Albufeira a sr.ª dr.ª Grace Thornton congratulou-se pelo seu governo ter decidido oportunamente a criação de um vice-consulado no Barlavento, atendendo ao facto de muitos seus compatriotas ali se terem fixado, e de ter designado para o gerir o sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, digno sucessor nesse cargo de seu pai, José Pearce de Azevedo que durante largos anos foi servidor leal e dedicado do governo de Sua Magestade Britânica. E concluiu brindando pelas prosperidades da nossa Província e felicidades pessoais dos presentes.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Um esclarecimento da Administração-Geral

Da Administração-Geral dos C. T. T. recebemos o seguinte officio, a propósito de reclamação que em devido tempo fizemos ao sr. correio-mor:

Sr. director do Jornal do Algarve:

O jornal que v. conceitadamente dirige, publicou, no seu número de 30-10-65, uma local subordinada ao título «Apelo ao sr. correio-mor», em que se reclama pela demora na entrega duma carta registada expedida pela vossa Redacção com destino à Direcção dos Serviços de Censura em Lisboa. Informamos que as averiguações feitas demonstraram o bom fundamento da queixa de v., embora o erro de serviço que contribuiu para a demora apontada, tivesse sido grandemente agravado com o atraso do comboio que transportou a Ambulância Sul II no dia indicado.

Com as desculpas devidas, aproveitamos o ensejo para apresentar a v. os nossos cumprimentos.

Embora as desculpas já nada remediem, não queremos deixar de registar a atenção da resposta, com votos de que os erros notados possam vir a ser corrigidos.

Foi autorizada a criação de um posto em Montes do Álamo

Atendendo os pedidos de um nosso leitor formulados em 13 de Setembro e 6 de Novembro passados para que fosse criado um posto de correio em Montes do Álamo, informamos a Administração-Geral dos C. T. T. que já foi autorizada a criação do solicitado posto.

Agradecemos a atenção dispensada às nossas justas reclamações pela referida Administração.

Foram nomeados, a título transitório, carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de S. Bartolomeu de Messines, o sr. Ataíde da Glória Silva; carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Cacela o sr. Hildio Martins e bofetineiro e colocado na CTF de Portimão, o sr. João Filipe dos Reis Duarte.

ARDOR?
ALÍVIO RÁPIDO
 com DIGESTIF
RENNIE
 Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF
RENNIE
 UM PRODUTO NICHOLAS

AUTOCARROS DE ALUGUER
 DESDE 28 A 43 LUGARES
 Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
 Telefone 22237 FARO



NA COZINHA
 UM **exaustor** **BAHCO bankett**
 CHEIROS FUMOS VAPORES



Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
 FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243
 PORTO • LISBOA • COIMBRA

M E S S I N G A S E I F I C A D A

DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,20 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A partir de Abril sete voos semanais Faro-Lisboa e início da carreira Faro-Londres

(Conclusão da 1.ª página)

ção prestada pelos órgãos da Imprensa Regional à companhia aerotransportadora portuguesa. Em seguida fez considerandos sobre o turismo algarvio e seu enquadramento nas coordenadas da economia nacional, para definir a actuação da TAP em face dessas posições. Analisou em seguida as amplas perspectivas abertas ao turismo algarvio, uma fonte de potencial riqueza e focou o papel básico das ligações aéreas. Daqui, que com a crescente expansão das carreiras tenha havido o propósito de enriquecer a respectiva frota com dois jactos «Boeing», o primeiro dos quais já entregue e que pela primeira vez tocou em Portugal, aterrando em Faro. O segundo aparelho será entregue em Junho e destina-se à carreira Lisboa-Rio de Janeiro, chegando à capital no dia 17 de Junho ou seja na data do 44.º aniversário do glorioso voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Em referência ao Algarve, o número de voos Faro-Lisboa passará de três para sete semanais, o que quer dizer que as ligações se efectuarão diariamente. Também no dia 1 de Abril se realizará a carreira inaugural Faro-Londres, em serviço nocturno semanal, em colaboração com a British European Airways (BEA).

A TAP tem pendente da aprovação do governo americano a abertura da linha Lisboa-Nova Iorque, que se propõe executar, por meio de fretamento de capacidade nos aviões da Alitalia, com início possivelmente em Abril. Prevê-se um número total de 7 serviços por semana a partir de Junho do ano próximo.

Paralelamente ao estabelecimento desta linha está em curso a criação nos E. U. A. e Canadá duma organização comercial da TAP, com sede em Nova Iorque e apoiada nos centros principais de Nova Iorque, Chicago e Los Angeles. Escusado será salientar o alcance desta presença da TAP nesses

dois grandes países onde vivem e labutam tantos e tantos portugueses e de onde é legítimo esperar correntes crescentes de turismo para o nosso País, resultantes não só dum maior interesse geral pelas suas belezas e atractivos mas também da intensificação das relações económicas, que a nova linha certamente estimulará.

Por sua vez na linha Lisboa-Porto o número de voos passará de 15 para 18, sendo também intensificados os voos nas linhas de Madrid, Paris, Bruxelas, Bissau, Luanda e Joanesburgo.

O nosso representante sugeriu que na viagem inaugural Faro-Londres fossem enviadas lembranças aos moradores de Algarve Road

Em seguida o sr. Celestino Domingues referiu-se à intensa publicidade que a TAP tem feito ao Algarve no estrangeiro quer através da distribuição de material de propaganda, quer trazendo até nós grupos de agentes de viagens. No final referiu-se aos propósitos da empresa e de quantos nela militam de contribuírem de modo evidente para o progresso do Algarve, que o mesmo é dizer para o progresso do País.

Usaram depois da palavra os srs. dr. Carlos Picoito e Carneiro Jacinto, que representavam os nossos colegas «Povo Algarvio» e «Voz do Sul» e o sr. Matos Cartuxo, pela R. T. P. Encerrou a série de brindes o nosso companheiro de redacção João Leal, que sugeriu que na viagem inaugural Faro-Londres seguissem algumas lembranças da terra algarvia para os moradores de Algarve Road, na capital britânica, que, como os nossos leitores sabem merecem de um brilhante artigo do nosso prezado colaborador Santos Traquino, é uma artéria londrina com o nome da nossa Província. Esta sugestão mereceu o melhor acolhimento de todos. Seguiu-se uma troca de impressões sobre vários assuntos relacionados com o tráfego aéreo de e para o Algarve.



por JOSÉ DOURADO

O trânsito no troço da Estrada Nacional entre as Quatro Estradas e a Patinha merece ser melhor policiado

No troço da Estrada Nacional que serve esta vila e que fica entre os locais denominados Quatro Estradas e Patinha situam-se, além de várias residências e estabelecimentos industriais e comerciais, as Escolas Primárias n.º 5 e 6, que servem toda a área limitada por aquela rodovia, pela Avenida Dr. Bernardino da Silva e pela linha do caminho de ferro. Porque, inexplicavelmente, as escolas ficam no lado norte da estrada, o perigo de atropelamento, para o elevado número de crianças que a atravessam é enorme e já se assinalaram, infelizmente, cerca de uma dezena de acidentes de certa gravidade!

A distância prevista pela lei, mas pouco visíveis para os condutores mais apressados, encontram-se os sinais indicativos da proximidade de estabelecimentos escolares. No entanto, tais sinais poucas vezes são obedecidos e pelo contrário muitos veículos de toda a espécie circulam naquele local com grande velocidade que, por vezes, não permite evitar acidentes bastante lamentáveis. Como lógica consequência, há grande receio entre as famílias das crianças que frequentam aquelas escolas, receio bem compreensível e a que urge pôr termo.

Em nossa modesta opinião, só a apertada vigilância das autoridades locais com o uso de medidas drásticas contra os prevaricadores, conduzirá à completa satisfação deste problema, que consideramos de grande importância. Que o nosso reparo seja, pois, objecto da atenção das entidades competentes é o nosso desejo, para completa satisfação e sossego de tantos pais cujos filhos frequentam aquelas escolas.

NOVAS INSTALAÇÕES DO GREMIO DO COMERCIO — Foi com o maior prazer que visitámos as novas instalações do Grémio do Comércio de Olhão, que nos mereceram admiração, tanto pelas condições dos seus serviços de secretaria como pelo aspecto geral dos gabinetes.

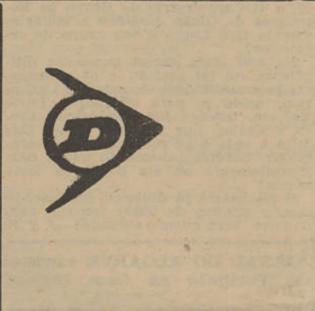
De parabéns estão, portanto, não só a direcção do Grémio como os comerciantes seus agremiados.

O Grémio situa-se agora no antigo edifício da Alfândega, no Largo Patrão Joaquim Lopes.

FARMACIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente, na próxima semana, a Farmácia Pacheco, desta vila.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



DUNLOP

PNEUS

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

PUB.: GEP-ALGARVE

HOTEL TOCA DO COELHO

RESTAURANTE
BAR
BAR REGIONAL

38 QUARTOS COM TODAS AS COMODIDADES

PRAIA DE QUARTEIRA

DUAS UNIDADES HOTELEIRAS CONSIDERADAS DE UTILIDADE TURÍSTICA RECOMENDADAS PARA FINS DE SEMANA

triangulo

Residencial de 1.ª classe

SE VAI AO CARNAVAL DE LOULÉ

Marque desde já o seu quarto, pelos Telefones 18-19-37 e 58 Praia de Quarteira

chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

ÚNICO RESTAURANTE PANORÂMICO, EXISTENTE EM TODA A COSTA DO ALGARVE

Todas as noites e durante todo o ano Fados — Folclore e música para dançar

PRAIA VERDE

TEL. 5004 — A 6 KMS. DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Organizações CHICOTE

COLABORANDO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

ESPAÇO DE TAVIRA

AGORA SIM

JÁ viram como ficaram lindas a Avenida da Liberdade e a Praça da República, com a substituição das velhas lâmpadas da iluminação?

Então venham ver. Parecem outras. Escorre luz a jorros pela ladeira abaixo, fazendo patamar no velho largo, tornando-o novo.

Até os prédios carunchosos, vistos àquela luz intensa e limpa, tomaram um aspecto higiénico, dando mesmo

IMPRENSA

«PRAIA DO SOL» — Completou 16 anos de existência este nosso prezado colega, que justamente se intitula órgão de propaganda do concelho de Almada. Aos seus director, sr. António Correia e administrador, sr. Francisco J. Silva, as nossas felicitações.

«OS TRANSPORTES» — Festejou a entrada no 20.º ano de vida com um vistoso número especial este estimado colega de Lisboa, de que é director e editor o sr. Joaquim Rosendo. As nossas felicitações.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

QUINTA

Compra-se quinta de 5 a 20 hectares perto do mar. Inútil enviar ofertas com preços especulativos. Agradece-se envio de pormenores a este jornal ao n.º 6.955.

crâneo. Muita sorte terá se usar cabelo à Beatle, sempre amotece.

E, já agora — vem a talhe de joice — não esqueçam também um pouco de luz misericórdiosa junto ao Hospital da Misericórdia. Ah, o jardimzinho que estava tão mimosamente iluminado, depois dos últimos melhoramentos na rede (eléctrica) ficou amuado, nas trevas. Assim, não.

SEBASTIAO LEIRIA

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS PRÉDIOS * HERDADES MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei

PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43767.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87

LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 47 31 - 36 48 12

COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 244, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55

DRIVE-IN SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK para automobilistas

No cruzamento PRAIA VERDE -Castro Marim

(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

O Algarve, estância climática de Inverno de renome internacional

(Conclusão da 1.ª página)

manente é de um azul incomparável; a areia fina da sua cadeia interminável de praias suavemente inclinadas, reluzente e de um amarelo doirado deslumbrante como os poetas a desejavam, e «que os pés nus dos deuses podiam pisar com delícias», não permite imitações; a planície, a montanha, o céu sempre azul, o ar sempre transparente e limpo, o seu Sol quase permanente, o regime anemológico normalmente fraco, predominando a quietude da atmosfera com um grande número de «calmas» e vento de pequena velocidade, variando em média entre 6 a 15 quilómetros por hora.

O número de dias de nevoeiro é inferior a uma dezena por ano

Não se regista queda de neve e quase não se forma geada, grizno, orvalho ou saraiva. As trovoadas sentem-se, em média, uma meia-dúzia de vezes por ano. O número de dias de nevoeiro, à excepção do Cabo de S. Vicente, é inferior a uma dezena por ano, em média, havendo zonas na orla marítima onde este valor é em média de 1 ou 2 dias por ano. A sua fraca nebulosidade dá-lhe a primazia de possuir um número médio de dias de céu limpo que se aproxima de duzentos e que só tem rival nas estâncias marítimas italianas de Amalfi, Diano Marina, Viareggio e Portoferraio, pois em toda a Europa e mesmo na Florida (América) ou nas aliciantes costas da Califórnia não há nada que se lhe oponha.

O número médio anual de dias de chuva varia entre 55 a 80 e a média da precipitação anual regula por 400 milímetros.

Na Costa Algarvia é raro o termómetro descer abaixo de zero graus, contrapondo com certas estâncias marítimas, haja em vista algumas da Côte d'Azur, onde se têm registado temperaturas mínimas absolutas da ordem de doze, cinco e três graus centígrados negativos nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro. Em Toulon registou-se nove graus negativos em Fevereiro de 1956.

A média anual dos valores mínimos das temperaturas do ar regula por treze graus, sendo a magnífica estância marítima de Sagres, onde faleceu em 1460 o Príncipe D. Henrique, a que tem maiores temperaturas médias mínimas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Novembro e Dezembro, variando neste período, entre 10,7º e 14,4º, temperaturas estas superiores à afamada estância de Málaga. Nice tem de Janeiro a Março a média mínima de seis graus e em Novembro de sete graus.

Quanto às temperaturas altas é raríssimo o termómetro atingir quarenta graus à sombra.

A média anual de horas de Sol no Algarve é de três mil e duzentos

A insolação isto é, o número de horas de Sol descoberto por ano é em média três mil e duzentas horas, havendo atingido alguns anos três mil e quatrocentas horas, contra 2.928 em Málaga; 2.993 em Alicante; 2.991 em Almeria; 3.118 em S. Fernando, próximo de Cádiz; 2.778 em Nice; 2.672 em Cannes; 2.811 em Sanremo (Riviera Italiana); 2.663 em Diano Marina; 2.497 em Messina; 2.557 em Reggio Calabria; 2.433 em Impéria (Riviera Italiana); 2.762 em Gaeta; 2.284 em Allassio (Riviera Italiana); 2.107 em Savona (Riviera Italiana); 2.113 em Génova; 2.577 em Dubrovnik (Jugoslávia); 2.931 em Miami Beach (Florida); 3.045 em Key West (Florida); 2.940 em Tampa (Florida); 2.935 em Apalachicola (Costa Maravilhosa, na Florida); 2.931 em Pensacola (Costa Maravilhosa, na Florida); 2.606 em Jacksonville (Florida); 2.942 em San Diego (Califórnia); 3.286 em Los Angeles (Califórnia). Esta é a única estância superior à da Costa Algarvia.

A média diária de horas de Sol na região central da Costa Algarvia regula por oito horas e 36 minutos contra 8,1 horas na Costa del Sol (Espanha) e 8 horas em Málaga. Todas as estâncias da Europa e da América do Norte são inferiores.

A média de dias de Sol encoberto na zona central da Costa Algarvia é de nove dias, contra 13 em S. Fernando (Cádiz) e 45 dias na Costa del Sol. O Sol brilha no Algarve 356 dias, em média, por ano, e na Costa Branca 321 dias; S. Fernando (Cádiz) 352 dias; Ilhas Baleares 229 dias; Líbano 300 dias.

As temperaturas da água do mar são as mais altas do continente português e superiores a Nice nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio e Dezembro. Superiores a Sanremo nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Outubro, Novembro e Dezembro e igualmente superiores nesses meses a Spezia, Viareggio e outras estâncias célebres da Itália e dos restantes países da Europa.

A temperatura média da água do mar oscila entre 14º e 23º C., apresentando nos meses de Inverno temperaturas médias de 14, 15, 16 e 17 graus centígrados.

O estado higrométrico do ar é normal na zona marítima, variando entre 64 e 85% sem se tornar incomodativo como sucede nas famosas estâncias da Florida de clima quente e bastante húmido.

A média das temperaturas do ar em graus centígrados é de 16,8 na

Costa Algarvia. A média das temperaturas mínimas diárias é de 13 graus e a média dos valores máximos é de 21 graus.

O clima do Algarve é temperado moderado à excepção do Cabo de S. Vicente que é temperado regular. Oscila entre o clima seco e o ligeiramente húmido.

Numa faixa restrita como é o Algarve, voltada para o Oceano e exposta em anfiteatro ao Sul e quase na totalidade formada por litoral, tendo ainda a separação do Alentejo uma autêntica barreira meteorológica, o seu clima não oferece grande dificuldade de classificação. A sua posição geográfica permite receber especialmente a influência dos mares Atlântico e Mediterrâneo, prevalecendo o domínio deste último de um modo acentuado ainda que não banhe as suas costas.

A Costa Algarvia é uma estância modelo e perfeita

Raríssimas estâncias marítimas poderão competir com a Costa Sul de Portugal Continental, sobretudo no número de horas em que o Sol brilha durante o ano — a insolação — que parece não encontrar superioridade senão em poucas praias da Califórnia nas proximidades da famosa estância de Los Angeles. Nem as praias da Costa del Sol, Costa Blanca, Ilhas Baleares, Côte d'Azur, Costa Basca, Rivas Italianas, Costa do Adriático na Jugoslávia, Mar Negro, Ilhas da Grécia, Líbano, Florida, Porto Rico, Bermudas, Caraíbas, Antigua, Costa Rica, Bahamas, Jamaica, Antilhas, África do Sul e tantas outras, se igualam à Costa Algarvia, que no seu conjunto é uma estância modelo e perfeita.

Posto que a Costa Algarvia não se apresenta por ora com as belezas artificiais moldadas numa decoração apropriada ao moderno turismo, insiste-se em afirmar que o valor intrínseco de uma estância climática se caracteriza principalmente pelas condições naturais, mais do que pelo seu arranjo e embelezamento executados pelo génio e labor do homem. É evidente que o ideal será a coexistência dos dois factores, e prevalecendo o primeiro fácil é planejar e executar o segundo. Confiamos que a Costa do Sul Portuguesa depressa consiga este dualismo indispensável ao turismo actual, visto já ter ao seu alcance o elemento essencial que é o aeroporto e alguns aeródromos já concluídos e em preparação. Não será menos importante a almejada ponte sobre o rio Guadiana.

Resumidamente e sem qualquer fantasia, emolduramos um quadro real da nega de terra portuguesa que outrora foi o reino mouro designado por Al-Gharb, Al-Faghar ou Chenchir e que tinha a sua capital na sumptuosa cidade de Xelb (Silves) que era então muito mais poderosa e rica do que Lisboa. A primeira tomada de Silves aos mouros ficou-se devendo ao auxílio de uma frota de cruzados frisios, holandeses, dinamarqueses, alemães e ingleses que iam em demanda da Terra Santa para arrancar aqueles lugares ao poder dos infieis. O capitão da cruzada que tomou Silves, a grande e famosa Xelb muçulmana, presume-se fosse o marechal do Brabante chamado Jacques, Senhor de Avesnes, que nesse mesmo ano de 1189 tomou a cruz e se preparou para as guerras da Ásia.

Essa primeira tomada de Silves deu ensejo a que el-rei D. Sancho I se intitulasse Rex Portugalliae et Algarbni.

Mercê do grande e glorioso D.

Paio Peres Correia foi o Algarve definitivamente conquistado aos mouros nos últimos anos da primeira metade do século XIII, passando então a constituir parte integrante do País que viu assim de vez a sua unidade refeita.

O Algarve sanatório hibernar

O Algarve é um esplêndido sanatório hibernar, possuindo uma óptima estância marítima estival que empolga por completo e inebria quem alguma vez foi bafejado pela sua presença cativante e lendária.

A fertilidade do seu solo, a cultura e a indústria dos seus habitantes, o seu artesanato invulgar e inédito, o seu folclore vivo e movimentado, a abundância de frutos, gados e pescarias, atraíram outrora sucessivamente os Fenícios, Lígures, Gregos, Celtas, Cartagineses, Romanos, Godos e Arabes que se apossaram das suas costas e fizeram aqui estabelecimentos e fundações. Depois de muitos séculos e de tão diversos senhores veio o Algarve ao poder dos Arabes nos princípios do século VIII os quais aqui permaneceram cinco séculos.

Eminentes escritores, poetas e pensadores legaram alguns dos seus mais selectos pensamentos sobre as belezas do rincão algarvio, haja em vista o autor de *La Geografia Médica de la Peninsula Ibérica*, dr. P. Hausser, que disse: «Por cierto este rincón de Europa ofrece condiciones mas ventajosas que la Riviera de Italia y las estaciones invernales de la costa mediterránea francesa para los turistas, los convalescentes y los que quizeren elegirla como residencia de Inverno».

Já em 1862 o escritor Giot Suard, a pág. 472 do seu livro, *Les climats sous le report hygienique et medicale* referindo-se ao Algarve disse:

«Je crois aussi que le climat de l'Algarve serait precieux pour les maladies chroniques de l'appareil respiratoire et que beaucoup de valétudinaires trouverait dans cette ravissante contrée du Portugal un soulagement qu'ils vont souvent demander en vain à les pays dont la vogue est due plutôt à la routine qu'à une saine observation».

A Costa Algarvia usufrui da influência benéfica do mar mediterrâneo naquilo que lhe dá uma incontestável primazia climática sem contudo estar sujeita aos inconvenientes de uma reduzida amplitude de marés que causam certos fenómenos pouco salubres que se notam nas costas do Sul da Europa. Os valores da amplitude nesses mares interiores são apenas de alguns centímetros, o que dá origem à falta de renovação marítima e evita o alargamento das praias.

As praias que não sofrem os efeitos das marés são geralmente pantanosas e lacustres. Nos dias de grande calor a água torna-se morna e até cáida.

«A falta de marés conserva poluídas as mais lindas praias (do Mediterrâneo) e as rochas cinzentas raro perdem a sua opacidade, cravando-se no mar sem elegância e oriçadas de esporões agressivos (Teixeira Gomes em «Agosto Azul»).

Qualquer que seja o aspecto por que se encare a Costa Algarvia temos de reconhecer a sua superioridade climática e até para maior realce os seus mares não necessitam protecção de rede contra o nefasto tubarão como sucede em certas praias com pretensões de mundanismo cosmopolita.

JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

TINTAS «EXCELSIOR»

Atenção, Aveirenses no Algarve!

Um grupo de conterrâneos residentes nesta Província vai levar a efeito, no dia 13 de Março próximo, um jantar de confraternização e seria com muita alegria que veriam a presença do maior número possível de Aveirenses, para o que por este meio os convidam.

Prestam-se informações e aceitam-se inscrições até 28 de Fevereiro, na Rua do Alportel, 2-A, 1.º, em Faro.

A Comissão: Dr. Jorge Monteiro, Cap. Rocha e Cunha, Duarte Cunha, António Gonçalves Caiado

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

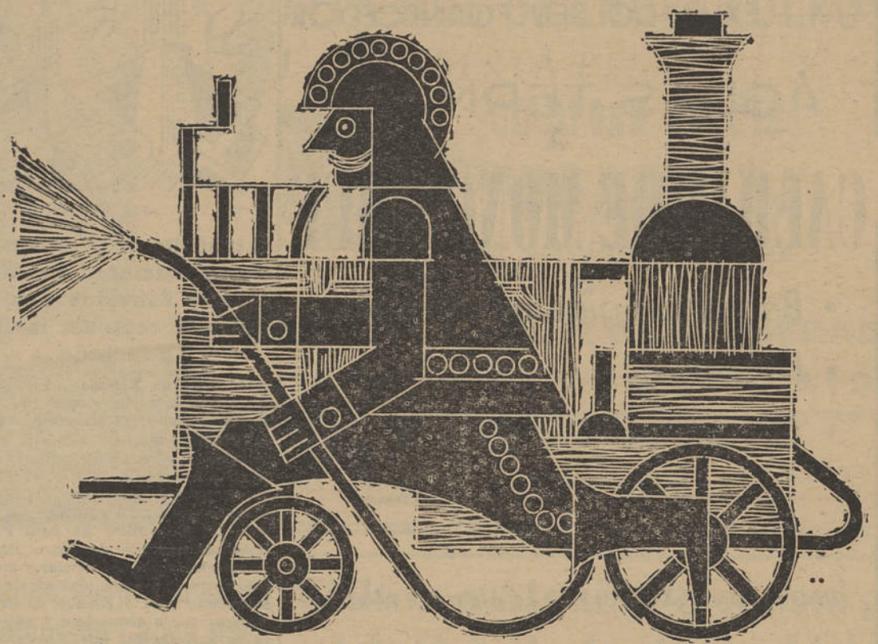
JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO



Para que a sua vinha não arda com míldio, recorra ao

POLYRAM-Combi



BASF

© - marca registrada

Lagos e o seu rancho folclórico

Que Lagos necessita do seu rancho folclórico todos reconhecem; que são muito poucos os que pelo mesmo se interessam é do conhecimento público.

No entanto, foi-nos dada a satisfação de assistir a uma reunião composta por elementos da comissão e componentes que desde há muito se sacrificam pela sua existência, no sentido de reorganização que resulte a bem de Lagos, tão carecida de distrações que prendam os visitantes nacionais e estrangeiros que nos preferem. Da troca de impressões entre os entendidos, diga-se assim, foi-nos dado concluir mútua colaboração, algo que muito interessa para resultados concretos. Contamos brevemente assistir a um dos ensaios marcados e as nossas impressões serão tomadas públicas com a sinceridade que nos caracteriza.

QUANDO TERÁ LAGOS O SEU GRUPO DE ESCOTEIROS? — O facto de haver sido comemorado, recentemente, o 41.º aniversário do Grupo de Escoteiros de Olhão, leva-nos a inquirir: quando terá Lagos o seu grupo de escoteiros?

No ano findo foram encetadas diligências em tal sentido, e os entusiasmos pela modalidade do escotismo afluíram, tendo já para dirigentes, Darío Barroso, tenente Joaquim Afonso Pinto e Carlos Luz Sequeira Dias. Mas falta a sede e os recursos para a conseguir. Surgirá benemérito que a ceda gratuitamente ou em condições favoráveis?

O signatário já declarou inserever-se com o mínimo de 5000 mensais para o efeito. Terá quem o secunde? — J. S. P.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Casa do Povo de Santo Estêvão

Vai ser construído edifício condigno para a sede da prestigiosa Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira). O mesmo disporá de um infantário, destinado aos filhos dos associados.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 462 — 29/1/966

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal daquela comarca, nos autos de inventário facultativo a que se procede por óbito de Maria Isça ou Maria Joana, moradora que foi no sítio de Monte Gordo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Ludovina da Rosa, casada, doméstica, residente em Lisboa, se há-da proceder à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

A ARREMATAR:

Prédio urbano, sito em Monte Gordo, desta comarca, na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 60, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.204, não descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, o qual será posto em praça pelo valor de OITOCENTOS E VINTE E QUATRO ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 24 de Janeiro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

JORNAL DO ALGARVE
N.º 462 — 29/1/966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Tribunal Judicial daquela comarca, nos autos de execução sumária que António Soares, divorciado, comerciante, residente nesta vila, move contra José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior também comerciante e residente nesta vila, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do mesmo executado, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 5 de Janeiro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Casamento

Quatro jovens telefonistas, prestando serviço nos CIT da Trofa, desejam corresponder-se com rapazes algarvios para fins matrimoniais. Assunto sério e máximo respeito. Resposta a este jornal ao n.º 6.973.

Vende-se

Rede de algodão, em estado de nova.

Tratar com Manuel Américo Dias Gonçalves — CACELA.

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.

Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor de todos os Ex.^{mos} Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AMÊNDOA

A cultura da amêndoeira em Portugal se bem que praticamente limitada às regiões do Algarve e Trás-os-Montes apresenta grande importância na economia frutícola nacional bastando dizer-se que a amêndoeira constitui o nosso principal fruto de exportação com um volume de transacções anuais médias da ordem das 2.900 toneladas num valor de aproximadamente 96 mil contos. (Valores verificados no último triénio).

Dada a nossa posição de país exportador não deixará certamente de ter interesse para nós as notas publicadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América, sobre a produção e comércio mundiais deste fruto, pelo que passaremos a dar alguns dos números e estimativas que nos pareceram mais significativas.

Por esses elementos, a estimativa da produção mundial de amêndoeira em relação à produção mundial média para o período de 1958-1962, aumentou de cerca de 22%, totalizando tal estimativa para a produção mundial 127.000 toneladas. Desta maneira, a produção de 1964, foi a maior a seguir à de 1961, ano em que a colheita de amêndoeira atingiu o recorde de 155.000 toneladas, tendo sido pois a produção recorde destes últimos dez anos.

O aumento estimativo abrangeu a quase totalidade dos países produtores, dado que apenas em 1964 a Itália teve uma diminuição de cerca de 10% sobre a produção normal de amêndoas.

Contudo não são os Estados Unidos da América que apresentam o maior aumento nesta colheita, embora em relação às produções médias do período de 1958-1962, as produções subissem de 49%, porque a produção média americana em 58/62 foi de 28.200 toneladas, ao passo que a de 1964 totalizou 42.000 toneladas. No entanto apesar de ter sido a América, segundo a estimativa referida, o país que teve a maior produção mundial, foi o Irão que bateu todos os recordes quanto ao aumento de produção, em percentagem evidentemente, relacionando-o com as produções médias anteriores.

Contudo, segundo as informações do Departamento dos Estados Unidos da América, as reservas existentes nos países produtores no começo da época de 1964 eram de 11.100 toneladas, quantidade um pouco superior à existente na campanha anterior, apesar de serem bem mais baixas que as médias referentes ao período de 1958-1962, que totalizaram aproximadamente 24.400 toneladas, montante bastante superior aos indicados para a campanha finda.

Segundo a mesma fonte de informação, e em relação apenas aos Estados Unidos da América do Norte, e apesar dos preços continuarem a estar bastante altos, sucedeu que no presente ano sobre o segundo mês de 1965, a amêndoeira proveniente de Bari, atingiu o valor F. O. B. de 599\$87 por arroba (dólar a 28\$70), preços que vieram a subir no mês de Março seguinte, ligeiramente é certo, mas esperando-se contudo que para a campanha seguinte ou seja a de 1966, esses valores ainda venham a ser mais altos, dada a onda de frio que segundo se diz na mesma estimativa, atravessou a vizinha Espanha.

Mas além de tudo as exportações americanas, atingiram na campanha de 1963-1964, o montante de 9.500 toneladas, contra uma importação irrisória de 119 toneladas. Nessa mesma campanha segundo os elementos publicados pelo Departamento de Agricultura dos E. U. A., as exportações mundiais totalizaram 71.700 toneladas. — (Do Boletim da Junta Nacional das Frutas)

Carlos Henrique Gomes Ferreira

Cozinheiro

Precisa-se no Restaurante Lagosteira — LAGOS.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu participações às Câmaras de Albufeira, para ampliação da sede da Junta de Freguesia da Guia, 50.000\$; de Faro, para construção de retretes públicas em Estói, 12.000\$; de Lagoa, para pavimentação em arruamentos na vila, reforço, 50.000\$; e de Tavira, para construção de retretes públicas, no Campo dos Mártires da República, em Tavira, 20.000\$.

SANEAMENTO DE QUARTEIRA — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Loulé, através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 300.000\$, para saneamento de Quarteira.

REPARAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, EM ALBUFEIRA — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu à Diocese do Algarve, a quantia de 50.000\$, para reparação da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Albufeira.

LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS E EXECUÇÃO DE PLANOS GERAIS DE URBANIZAÇÃO — Através do Fundo de Desemprego, foram concedidas as seguintes comparticipações, para trabalhos de levantamentos topográficos e elaboração e execução de planos gerais de urbanização: à Câmara Municipal de Albufeira, 16.555\$40; à Câmara Municipal de Loulé, 7.861\$40; à Câmara Municipal de Silves, 4.666\$70 e à Câmara Municipal de Olhão, 1.516\$20.



Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados.

Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.

BETONEIRAS ROTATIVAS MODERNAS

marca VIDELMERCA

com ou sem GUINCHO equipadas com motores eléctrico ou DIESEL

trabalho contínuo
melhor qualidade das massas
maior rendimento horário
maior economia

consulte a VIDELMERCA

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.

máquinas para a construção civil - representações

R. D. Filipa de Vilhena, 36 A e 36 B - Telef. 765897 - Lisboa



procurando aumentar o rendimento da sua seara instalámos centenas de ensaios de adubação

para a cobertura dos cereais

sulfonitrato de amónio cuf

o bom adubo garante ricas colheitas



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Dez mandamentos para ter êxito na vida

Segundo o industrial espanhol Eduardo Barreiros, um dos seis maiores homens de negócio da Europa, os dez mandamentos para ter êxito na vida são os seguintes:

- 1.º — Honrar todos os compromissos;
- 2.º — Não olhar para ninguém por cima do ombro;
- 3.º — Ser muito tenaz;
- 4.º — Rodear-se sempre de bons colaboradores e amigos;
- 5.º — Conviver o mais possível com os trabalhadores seus colaboradores;
- 6.º — Estimular o mais possível;
- 7.º — Não querer ganhar para si próprio o último escudo;
- 8.º — Trabalhar com entusiasmo;
- 9.º — Ouvir as sugestões embora partam de pessoas muito modestas;
- 10.º — Vocação e fé.

Pêlos

Depilação definitiva pela electro e coagulação.

Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434.

Como evitar os acidentes na demolição de prédios

A demolição de prédios para construir outros no seu lugar é frequente. Nestes casos, o encarregado da obra deve organizar os trabalhos de demolição para que esta se faça com ordem e eficiência e, sobretudo, sem desastres pessoais, tendo sempre em atenção o Regulamento de Segurança no Trabalho da Construção Civil promulgado pelo Decreto n.º 41.821, de 11 de Agosto de 1958.

Primeiro deve examinar os prédios adjacentes e escorá-los, quando for necessário, para evitar desmoronamentos durante a demolição. Além disso, pode ser preciso, também, escorar ou calçar algumas das paredes, tetos ou soalhos do prédio que se pretende demolir, para evitar que estes se desmoronem durante o trabalho. Também é recomendável que se tirem as janelas e vidros e se verifique se todas as instalações de água, gás e electricidade estão desligadas.

Em muitos casos, o primeiro trabalho a fazer é desguarnecer o edifício de frisos, adornos, etc., de maneira que os encarregados da demolição da estrutura do prédio não tenham de sofrer as consequências do excesso de pó do gesso, etc. Os encarregados de eliminar toda a parte com gesso ou fazer qualquer outro trabalho em que se produza muito pó, devem usar máscaras contra poeiras e humedecer o material com que trabalham para eliminar quanto possível esse pó.

Também deve distribuir-se a protecção adequada (capacetes) contra a queda de objectos, a todos aqueles que tenham que trabalhar pelo edifício. Em alguns casos, fazem-se tapumes protectores para cobrir, parcial ou totalmente, os passeios.

Normalmente, são melhores os alpendres ou túneis, do que os tapumes e gradeamentos, sempre que a construção dos primeiros seja suficientemente sólida para resistir à queda dos objectos pesados.

Nos trabalhos de demolição, torna-se possível um grande número de acidentes, devido à queda de objectos. Para evitar estes acidentes, os encarregados da obra devem exigir que se observem as seguintes regras:

- a) Nunca atrair objectos de sítios altos;
- b) No caso de ser preciso atirá-los, tomar-se-á a precaução de cercar com uma corda grossa a área onde poderão cair, tendo também o cuidado de pôr uma pessoa de vigilância;
- c) Instalar-se-ão caleiras para despejar os pedregulhos e tijolos. Todo o material que não possa ser deixado por elas, baixará-se-á por meio de cordas e roldanas;
- d) Cada caleira estará completamente

coberta, e caso ultrapasse a altura de dois andares, terá amortecedores instalados para reduzir a velocidade dos materiais que conduz. Na sua desembocadura, instalar-se-á um talpa para deter a saída dos materiais quando assim for aconselhável. No caso de se obstruir, não se deverá desentupir-las com as mãos, mas sim com os instrumentos que possibilitem efectuar essa operação com segurança;

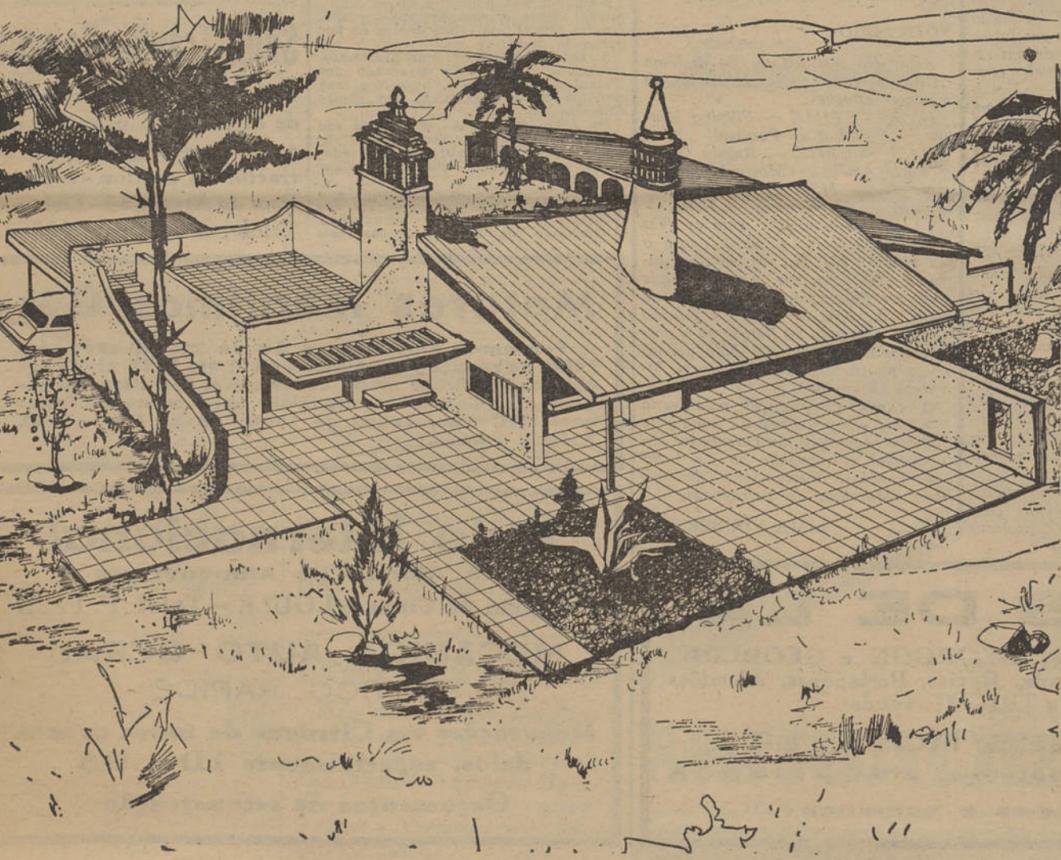
e) A saída de cada caleira de descarga de entulho, colocar-se-á um sinal de perigo. Não se deixará que qualquer pessoa ou viatura estacione perto da desembocadura do mesmo, excepto no momento em que se esteja a proceder ao carregamento de veículos;

f) Todos os veículos usados na carga de material destas caleiras, devem estar equipados com talpas altas para evitar que o material salte fora;

g) As aberturas do chão, cobrir-se-ão com tábuas, equipar-se-ão com portas de fecho automático ou resguardar-se-ão com grades e guarda-pés;

h) As chaminés e grandes secções de paredes, não se demolirão no todo ou em grandes fracções sobre o soalho nem mesmo sobre o chão, a menos que se tenha preparado espaço suficiente, o qual será vigiado por uma pessoa para evitar que os operários e curiosos se lesionem;

i) Se as partes a demolir são finas ou fracas e não resistem ao peso dos trabalhadores sobre elas, far-se-ão andaimes independentes para a remoção dos tijolos ou pedras.



Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVEIA E VENDE-SE A PESO EM TODOS OS PAÍSES

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

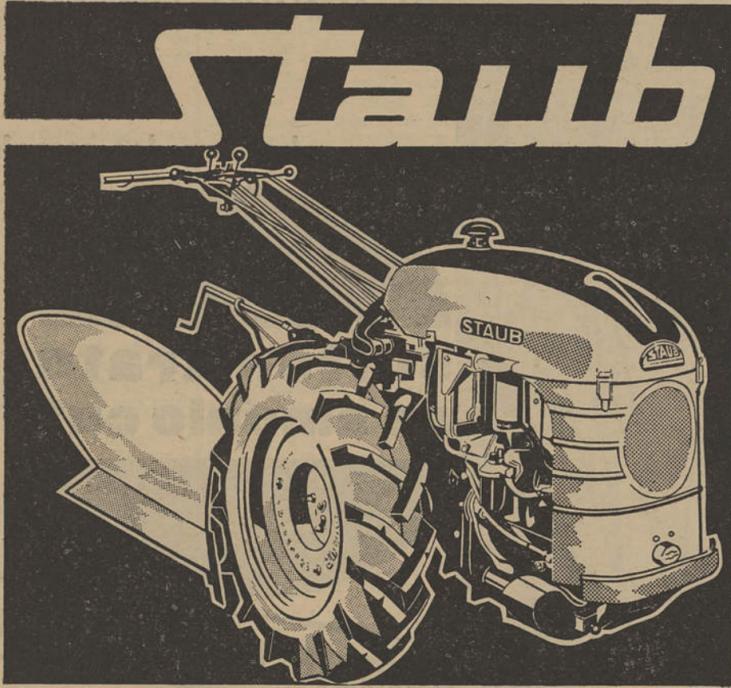
Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

MOTOCULTIVADORES STAUB

As Firmas «Tractores Algarve» de Andrés Lluís Bós Herd.—Faro e Andrés Lluís Bós Herd.—Silves, têm o prazer de comunicar e convidar os Ex.^{mos} Agricultores da província do Algarve a assistirem às demonstrações a realizar nos locais a seguir mencionados, no mês de Fevereiro, por um técnico francês

MOTOCULTIVADORES



MODELOS COM MOTORES DIESEL DE 8 H. P. E 12 H. P.

*Completa gama de alfaias, tais como:

Frezes de 80 e 84 cm, charruas 1/4 volta com formões, charruas de vinhas, derregadores, escarificadores, escavadoras entre cepas de 1 e 2 ferros, grades de discos, guinchos, plantadores, reboques basculantes, etc.

Auxiliares perfeitos do tractor em grandes propriedades, os motocultivadores STAUB mecanizam integralmente a pequena exploração agrícola.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

TRACTORES DE PORTUGAL, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S.A.R.L.

AV. DA LIBERDADE, 35-4.º ESQ. — LISBOA-2 • AGENTES EM TODO O PAÍS

Dia 8 — Faro — às 14 horas — Na propriedade do Sr. Francisco José Faustino (Francisco Parente) e no Pomar do Sr. Doutor Manuel Guerreiro Pereira

Dia 9 — Boliqueime — às 14 horas — Lusotur - Sociedade Financeira de Turismo (Quinta de Quarteira)

Dia 10 — Monchique — às 14 horas — Na propriedade da Senhora do Pé da Cruz, pertencente aos Ex.^{mos} Srs. Coronel Artur Moreira e Irmão

Dia 11 — Lagoa — às 10 horas — Na propriedade do Sr. Doutor João Garcia Correia Ribeiro - Quinta do Pomar da Canada — Lagoa

Dia 12 — Lagos — às 14 horas — Na propriedade do Sr. João Neves Fernandes - Quinta de Santa Teresinha — Sargaçal — Lagos

ECONOMIA

Produção espanhola de frutas

25.000 milhões de pesetas representou para a economia espanhola a produção de frutos em 1964. Presentemente existem em Espanha 738.000 hectares dedicados à cultura de fruteiras nos quais crescem e se desenvolvem 7,5 milhões destas árvores. Na campanha de 1964 a produção de citrinos teve um aumento de 9.300 hectares; as frutas de caroço mais de 2.700 hectares; os frutos secos diminuíram em área mas o número de árvores subiu em 1,5 por cento. A campanha da laranja ultrapassou a anterior em 49 por cento; a da tangerina em 41 por cento e a do limão, em 31,7 por cento. A ameixa subiu em 24 por cento e a maçã de sicra em 59 por cento. A amêndoa ultrapassou em 16,8 por cento a colheita anterior; a avelã 8 por cento e a castanha 12,6 por cento.

Cultura da vinha em estufas

32.000 estufas de vinhas mostram, a perder de vista, nas vertentes das encostas do sul de Bruxelas, os seus telhados vidrados que cobrem 5 milhões de metros quadrados e dão à paisagem um aspecto único no seu género. Cada estufa produz 300 a 500 quilos de uvas. A colheita anual atinge em média 13 milhões de quilos, sendo a maior parte consumida na Bélgica, constituindo o restante uma corrente tradicional de exportação. A cultura de uva em estufa exige que se lhe dedique uma especial atenção. Abundantemente tratada com estrume, do qual são necessárias anualmente 75.000 toneladas, e com adubos químicos, a vinha é cultivada em cultura forçada, cultura temporã, cultura normal e cultura seródia. Pela aplicação das técnicas de antecipação e retardamento das culturas, consegue-se pôr à venda uva «Royal» a partir do mês de Abril e atrasar a colheita até ao Inverno e mesmo até ao mês de Maio, o que permite dizer que em Hocilaart (centro de cultura vitícola) o período de produção é de 13 meses. Em anos normais, as instalações de aquecimento do conjunto das estufas consomem anualmente 200.000 toneladas de carvão. O preço de venda tem permitido, até muito recentemente, uma exploração rendosa. Este rendimento diminuiu, no entanto, progressivamente; afigura-se que, no quadro do Mercado Comum, esta cultura venha a evoluir dada a concorrência dos frutos criados ao ar livre nas regiões meridionais. Em 1963 o Ministério da Agricultura tomou medidas a fim de impedir que a situação da viticultura se deteriorasse completamente. Estas medidas consistem nomeadamente na concessão de prémios para a destruição de certas estufas, para o aperfeiçoamento de outras e mesmo para o arranque de cepas em certas circunstâncias.

Lotas de Setúbal, Aveiro e Peniche O mês passado foram vendidos nas lotas de Setúbal 3.328.305 quilos de pescado na importância total de 11.272.504\$00, dos quais 3.100.195 quilos de sardinha, por 9.109.507\$00 e 228.110 quilos de outras espécies, por 2.162.997\$00.

Por sua vez na lota de Peniche e no mesmo mês, foram transaccionados 2.726.588 quilos de peixe cujo rendimento subiu a 12.278.823\$30. A espécie que mais rendeu foi a sardinha: 5.781.662\$10, correspondentes a 2.106 toneladas.

Também no mês passado o montante das transacções efectuadas na lota de Aveiro foi de 1.565.403\$. A pescaria das trazeiras rendeu 1.332.232\$ e a dos arrastões do alto, 182.999\$, tendo sido de 50.172\$ o apuro de peixe da ria.

Diversas Nos últimos anos a produção grega de citrinos aumentou mais de 30%, subindo de 320.000 toneladas em 1962 para 420.000 em 1964, tendo-se exportado em 1964, 129.000 toneladas.

Segundo a Imprensa búlgara, a Bulgária ocupará em 1966, com cerca de 259.000 toneladas o primeiro lugar entre os países exportadores de uvas do mundo. As exportações efectuadas no ano passado ultrapassaram o nível recorde de 202.400 toneladas registado pela primeira vez em 1963, tendo as exportações efectuadas no ano de 1964 atingido apenas 107.775.

No tratado de comércio assinado entre a Dinamarca e a Alemanha Oriental ficou consignado que aquele país forneceria a este conservas e farinhas de peixe.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Como nasceram os primeiros amadores de rádio?

O QUASE filosófico aforismo popular — Quem nasceu primeiro, a galinha ou o ovo?! — parece ter aplicação total quando nos debruçamos sobre os tempos mais recuados da radiodifusão e do radioamadorismo.

É muito difícil dizer, com uma exactidão a toda a prova, quando apareceu o primeiro curioso da ciência radioeléctrica. Com o nascimento da rádio no sentido lato do termo, apareceram os primeiros amadores. Nas bandas apareceram as primeiras estações comerciais e, evidentemente, com elas os próprios operadores amadores. Não havia qualquer legislação sobre a utilização ordenada das faixas de rádio. Quem dispusesse de um receptor, algo muito raro naqueles tempos recuados, poderia ouvir a «broadcasting» e talvez, quem sabe, algum dos seus vizinhos, a brincar, realizando as suas experiências. Os sinais destes, em competição com os das emissoras, eram praticamente abafados. Aos amadores poucos ligavam uma grande importância. Que poderiam fazer aqueles curiosos? Nada, pela certa! A sua utilidade era discutível.

Nos princípios deste século estala a primeira bomba. Um amador — o famoso Marconi — realiza experiências sensacionais. Outros se seguem. Hiram Percy Maxim, famoso inventor, organiza a primeira associação englobando os primeiros curiosos — a American Radio Relay League. Em 1917 eram em número de 6.000 os seus membros. Mais de metade mostrou a sua utilidade durante a primeira guerra mundial.

O governo americano, com muitos outros, resolve, porém, acabar com estes «pseudo-cientistas». O projecto

de lei está completamente redigido. Falta-lhe apenas a aprovação do Congresso. A figura quase lendária de Hiram vai a Washington e consegue anular, com a sua argumentação, tudo o que fora planeado. A decisão fora acertada. Davam-se aos amadores todas as faixas para baixo de 200 metros. As superiores eram para o serviço oficial e emissoras de radiodifusão.

É curioso verificar que naquela época, se considerava tecnicamente impossível emitir nas frequências dadas aos amadores. Os serviços oficiais pensaram assim livrar-se daqueles «carolas». Estes, porém, não tendo logrado melhor, rejubilaram e decidiram iniciar as suas experiências.

NOTICIÁRIO

Além dos instituidores do diploma «Algarve» foram já galardoadas as seguintes estações:

N.º 2 — CTIMX — Filipino Martins — Coimbra — Portugal.

N.º 3 — CRJZ — Rutilio Graça — Porto Amélia — Moçambique.

N.º 4 — IISF — Dr. Serafino Franchi — Ascolepico — Itália.

CTILN ao comunicar com as ilhas Barhain, no Golfo Pérsico, logrou o seu país n.º 131. No mesmo dia conseguiu um outro país, o n.º 132, que pode ser já considerado como o de maior categoria em 1966: a estação CR8AF operando na longínqua e portuguesa Timor. Até hoje apenas muito poucas estações da Europa lograram tal contacto.

A citada estação foi galardoadada com uma artística placa de prata pela Câmara Municipal de Tarragona. Este prémio corresponde ao 2.º lugar num concurso internacional denominado «Murallas de Tarragona».

LIMA NORBERTO

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

GEORGES ROSE, LDA.
Rua dos Sapateiros, 219.1.º — LISBOA

Envia-se à cobrança

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

O PROBLEMA DA RECOLHA DO LIXO — Temos perdido muito tempo agarrados à teimosia de querermos ver a nossa cidade digna dos nossos visitantes, ou melhor: de nós próprios. Por isso, temos manifestado o nosso desacordo com a forma perigosa como de há muito vem sendo feita pelos nossos conterrâneos, de modo quase geral, a recolha do lixo.

Os «caixotes» de madeira, de lata e de plástico destapados ou mesmo com tampa sem segurança, são facilmente emborçados pelos cães que vaguem permanentemente pelas ruas da cidade, não podendo receber tal sistema a nossa concordância porque oferece perigosíssima acção contra a saúde pública.

Ninguém tem o direito de se manifestar avesso a esta grande verdade, porque comete um crime contra as leis puras da razão!

A noite, em sítios mal alumados, tropeça-se com o lixo entornado dos «caixotes» pelos cães e chega-se a casa com os sapatos exalando um cheiro nauseabundo.

Da parte da manhã, as pessoas são obrigadas a caminhar com muita atenção pelos passeios, abrindo esforçadamente o passo para evitar empocalhar os sapatos.

Os «caixotes» do lixo tombados e o seu conteúdo espalhado oferecem aos transeuntes um quadro repugnante, ocasionando vômitos nas pessoas mais

sensíveis; e os cães, esfomeados, depois de chafurdarem naquela porcaria, abalam para casa, a lambem as mãos dos donos e até a boca das inocentes crianças, que mais tarde adoecem, mortalmente às vezes.

Merecerá o que se deixa dito a aprovação de qualquer pessoa normal? E merecerá o signatário as censuras de alguma pessoa de bem?

É por isso, por sabermos que estamos dentro da verdade e da razão que sem nos importarmos com a má-lingua de alguns continuaremos ventilando esta questão, até ela ficar definitivamente solucionada — para bem de Lagos e de todos os lacobrigenses, também!

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 — 635537

Motores Marítimos GM

Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda em caixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

Auto Internacional

Rua Afonso de Albuquerque
Campina de Cima — LOULÉ — Telef. P. F. 211

MECÂNICA AUTO GERAL
SERVIÇO RÁPIDO

Reparações em Citroens de todos os modelos, especialmente ID e DS

Orçamentos de reconstrução

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Interrompido devido ao mau tempo o encontro entre o Olhanense e o Nacional de Natção quando o primeiro vence por 21-6

Jogados já quinze minutos do prélio entre o Olhanense e o Nacional de Natção, no passado sábado, foi este interrompido devido à chuva que se verificou e que já antes do encontro havia deixado o terreno um pouco encharcado. De lamentar a interrupção quando os locais já venciam por 21-6 e tudo fazia prever uma vitória substancial final, sendo digno de notar o facto de só se terem verificado quedas dos atletas visitantes, o que nos poderá parecer algo sintomático.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Vitória tangencial de «Os Olhanenses» frente ao Maria Pia

Numa partida bastante equilibrada e em que o vencedor esteve incerto até ao derradeiro minuto a equipa de «Os Olhanenses» conseguiu uma vitória tangencial, por 35-32.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Farense, 46 — C. D. U. L., 44

Difícil triunfo sobre a turma universitária

As equipas alinharam e marcaram: «Os Olhanenses» — Hermâni (6), José Nunes (4), Carlos Santos (6), José Santos, Manuel Correia (5), Pinto (13), Maria Pia — Neves (2), Duarte (14), Catalão (4), Vasco, Carlos Fernandes e Fernando Santos (12).

REGIONAL DE JUNIORES

Olanhense, 39 C. Ténis da Praia da Rocha, 17 (11-6 ao intervalo)

Ao vencer o antagonista no seu campo, em Olhão, o Olhanense que havia sucumbido em Portimão, deu origem à realização duma finalíssima para apuramento do representante algarvio nesta categoria e que se efectuará amanhã às 11 horas, no campo da Alameda em Faro.

Agremiações Recreativas Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube

Realizou-se a assembleia geral da Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube, com grande número de associados. Usou da palavra o presidente da direcção cessante, que focou em síntese as obras já realizadas e indicou o plano de actividades a levar a efeito.

Depois de aprovado o relatório e contas da gerência anterior, procedeu-se à eleição dos corpos directivos para o ano em curso, que deu o seguinte resultado: Assembleia geral — presidente, José Acácio Silva Júdice; vogais, Francisco da Palma e Tomás Martins Chorondó. Direcção — presidente, Arménio Aleluia Martins; vice-presidente, António G. da Saúde; secretário, Herculano Fernandes Nunes; tesoureiro, José Maria Longuinho Mogo; vogais, Manuel Morgado e Fernando Dionísio da Costa.

Clube Recreativo Olhanense

Organizado por um grupo de sócios, realiza-se esta noite um Baile de Assalto no Clube Recreativo Olhanense (ex-Grémio).

O 34.º aniversário da Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra

Na segunda-feira celebra o seu 34.º aniversário a Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, efectuando-se já em sala própria o baile comemorativo que será abrihantado pelo conjunto algarvio de Isolina Granja. Funcionará um serviço de bufete com frangos no espeto à S. Marcos.

Compra-se

Moradia entre Tavira e Vila Real de Santo António, próximo da praia, ou à distância entre 3/4 quilómetros da mesma, com 2 ou 3 quartos de cama, uma ou duas casas de banho e respectivas sala de jantar e sala de estar.

Resposta à Rua Ivens, 11-1.º — FARO.

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 155 e 156, respeitantes a Novembro de 1965 e Janeiro de 1966 deste útil boletim da Associação Lisboense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Cortes-Real e secretário da Redacção o sr. José de Serpa-Pinto, o qual insere valiosa colaboração e noticiário da especialidade.

«AUTORES» — O n.º 30 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido por Luis de Oliveira Guimarães, apresenta-se com o habitual esmero gráfico e insere, além das secções normais sugestiva colaboração de Acúrcio Pereira, Júlio Dantas, Xavier de Magalhães, Jorge Ramos, Benito Ortalanti e outros.

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — Saiu o n.º 4 referente a Dezembro, desta publicação que versa política, economia e ciência.

«SCALA INTERNACIONAL» — Recebemos o número de Janeiro o qual insere interessante sumário.

VENDE-SE

Propriedade denominada «Monte Alegre» Conceição de Tavira. Terras de sequeiro e regadio. Resposta ao n.º 6.983.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

...e o «leader» perdeu sem razão para desculpa...

...Apenas porque o Olhanense, fazendo de gala de excelente espírito de luta, aliado a uma intencionalidade que a equipa embora lentamente vai recuperando, não deixou ao antagonista a possibilidade de fazer vir ao de cima o seu reconhecido poder de concretização, assente no rendimento da dupla Matateu-Marinho.

Promovido pela Associação de Futebol de Faro, inicia-se amanhã a disputa do Campeonato Distrital de Juvenis, a que concorrem as equipas do Farense, Sambrasense, Olhanense e Lusitano. A jornada inaugural compreende os encontros Lusitano-Farense e Sambrasense-Olhanense.

Campeonato Distrital de Juvenis

Promovido pela Associação de Futebol de Faro, inicia-se amanhã a disputa do Campeonato Distrital de Juvenis, a que concorrem as equipas do Farense, Sambrasense, Olhanense e Lusitano. A jornada inaugural compreende os encontros Lusitano-Farense e Sambrasense-Olhanense.

FUTEBOL CORPORATIVO

Campeonato do Algarve

Inicia-se amanhã a disputa do 24.º Campeonato Corporativo, a que concorrem as equipas das Casas dos Pescadores de Albufeira e Portimão e das Casas do Povo de Mexilhoira e Algoz.

Homenagem ao saudoso Francisco André

Francisco André, que a morte arrebatou em pleno vigor, continua presente em saudosa evocação de todos. O fogueiro avançado-centro algarvio, que atingiu destacada posição nos quadros do futebol português, deixou uma saudade que os anos não dissipam. Quer pelas suas qualidades de futebolista, como ainda pelo seu fino trato, apuro e correcção, o popular André impôs-se à opinião geral. Daqui que a sua morte tenha causado a maior mágoa em toda a Província.

Nun gesto digno do maior apreço a Associação de Futebol de Faro decidiu dar o nome do antigo jogador do Farense, Belenenses, Académica e Olhanense, à taça do campeonato distrital de Juvenis, apontando o seu exemplo aos mais jovens praticantes. No domingo, e antes do encontro daquela categoria, Olhanense-Farense, realizou-se a entrega da taça «Francisco André» ao Sporting Clube Olhanense que na época transacta ganhou o torneio em referência. A taça foi entregue pelo menino Rui Veríssimo André, filho do malogrado atleta, encontrando-se presentes, pela Associação de Futebol de Faro os srs. Luis de Brito Figueira e Carneiro Jacinto.

No mesmo dia a Associação de Futebol de Faro colocou no jazigo, onde no Cemitério da Esperança, em Faro, repousam os restos de Francisco André, um ramo de flores, envolto por fitas com as cores daquele organismo. Ao significativo acto assistiram familiares e amigos do homenageado. — J. L.

Novos Corpos Gerentes

Ginásio Clube de Tavira

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Ginásio Clube de Tavira, os quais ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, dr. António Celorico Drago; vice-presidente, dr. Eduardo Mansinho; secretários, Custódio Pires Soares e Armando Romão Rosa; Conselho fiscal — presidente, Abílio Costa Encarnação; secretário, Rafael Amador Cordeiro; relator, José Viegas; substitutos — Jaime Pires Costa, Virgílio Evaristo Cavaco e Manuel Gomes Garcia. Direcção — presidente, José Luis Cesário; vice-presidente, José Emídio Fernandes Sotero; secretários, Ofir Renato Chagas e Luis Filipe Monteiro Santos; tesoureiro, tenente Amaro Serrano; substitutos — secretários José Fernandes Chagas Cansado e Fernando Dario Bandeira Carvalho; tesoureiro, Manuel Maria Ponce Castro Centeno.

Sport Lisboa e Fusetas

A assembleia geral do Sport Lisboa e Fusetas elegeu os novos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Veríssimo Pereira da Silva Neto; vice-presidente, António Indalécio Correia; secretários, José Francisco e Joaquim Floriano Andrade; Direcção — presidente, Salvador Rocha; vice-presidente, José Lavrador Coimbra; tesoureiro, Joaquim Quintino; secretários, José de Jesus Martins e António Domingos Lopes; vogais, António Basílio Falsa e Emílio Reis Lopes; Conselho fiscal — presidente, Leovigildo Rolão Mendes; secretário, António Viegas; relator, Domingos Canas Machado.

O «tecnicismo» afundou-se na água

...Porque os barlaventinos de Portimão, embora denunciando um índice técnico mais apurado, não puderam fazê-lo sobressair num terreno pesado, escorregadio, embora relvado, o que também constituiu obstáculo para a turma menos habituada a utilizá-lo. De resto o Portimonense não se adaptou às condições do piso, perdendo-se num futebol cheio de intenções, mas pouco produtivo. Ao inverso, os donos do campo, melhor avisados em lances de pontapé longo, constituíram perigo constante e criaram os golos, que podem ser em número excessivo, mas definem a diferença da adaptação dos dois grupos.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Olanhense, 1 — Atlético, 0 Casa Pia, 5 — Portimonense, 0

I Divisão Distrital

Farense, 3 — Lusitano, 1 Moncarapachén, 0 — Sambrasen, 2 Esperança, 5 — Fusetas, 1 Faro e Benfica, 1 — Silves, 1

Distrital de Juniores

Lusitano, 1 — Silves, 2 Olhanense, 2 — Farense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Beja-Olhanense Portimonense-Leões

I Divisão Distrital

Silves-Farense Lusitano-Sambrasense Olhanense (R)-Moncarapachense Esperança-Portimonense (R) Fusetas-Faro e Benfica

Distrital de Juniores

Silves-Olhanense Portimonense-Lusitano

Distrital de Juvenis

Lusitano-Farense Sambrasense-Olhanense

Plano de expansão do atletismo no Algarve

Deseja a Associação de Atletismo de Faro iniciar um plano de expansão da modalidade no Algarve, com a realização de torneios de captação extensivos aos que pretendam iniciar-se na prática do atletismo, e abertos a todas as idades a partir dos 14 anos, inclusive. Para tanto solicita aos clubes da Província, o melhor acolhimento à sua iniciativa, de forma a dar-se a melhor expressão a tal campanha.

As provas, em locais onde existam recintos adaptáveis, constarão de uma corrida de 60 metros planos, uma corrida de 700 metros planos; um concurso de lançamento de peso (4/5 quilos); um concurso de salto em altura. A Associação distribuirá prémios aos primeiros classificados, colaborando com a presença de elementos técnicos para dirigir e orientar provas, cobrindo as despesas inerentes à organização, facultando equipamento aos atletas para participarem nas provas, mediante a apresentação de documentos que os identifiquem e enviando com a antecedência julgada conveniente elementos de propaganda impressa. Nas localidades onde está prevista a presença de monitores da Associação, será da sua iniciativa o indicar com a maior brevidade, a melhor data, (domingo de manhã, se possível) para levar a efeito os torneios, a fim de se conhecerem os calendários. Nos restantes locais, apenas se solicita que o clube ou clubes peçam esclarecimentos ou façam pedido formal para o efeito, com a indicação do dia (domingo) e hora mais conveniente.

Foi eleita por unanimidade uma comissão directiva para o Sporting Olhanense

Na sala da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense para o efeito cediada, realizou-se na última terça-feira, a assembleia geral do Sporting Clube Olhanense, a fim de eleger uma comissão directiva em face do pedido de demissão da actual direcção. Os trabalhos, presididos pelo sr. dr. Manuel Gonçalves, presidente da assembleia geral decorreram em ambiente de fé clubista e de confiança nos destinos e engrandecimento do popular clube. A lista proposta para a comissão directiva foi aprovada por unanimidade e dela fazem parte os srs. Julião Florentino Topa, dr. Armado de Matos, dr. Francisco Reis, José Fernandes dos Santos, António Leal, Leônidas Mendes Correia, João de Almeida Vela, António M. Guita, professor José Ramalho Correia Dourado, João Luis Pereira, M. Rolando, João Luis Mendonça Vargues e José Félix Miguel.

Vende-se

Terreno para construção na Rua General Teófilo da Trindade - Faro. Tratar com Joaquim Barros Moreno, Rua Aboim Ascensão, 121 - Faro.

Trespassa-se

Em Albufeira, estabelecimento no melhor ponto da vila, óptimo local para Agência Bancária, ou outro ramo. Tratar J. Sequeira - ALBUFEIRA.

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-112, Telef. 77C 325363 • Porto: Rua 56 do Bandeira 52, Telef. 21568

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje
As palavras da mulher Parecem setas agudas Se não matam quando ferem São mais falsas de que Judas.

Ilídio de Carvalho

Conselhos às mães

Ensine seus filhos a respeitar a mulher humilde, cuja dignidade é tão preciosa como a da mulher rica. — É importante que no intervalo entre uma e outra refeição, a criança nada coma, principalmente açucardos, como rebuçados, pastilhas, chocolates, etc., que ocupam o lugar de alimentos melhores e tiram o apetite. — Habitude desde pequenos os seus filhos a pedirem tudo por favor, ainda as mais insignificantes coisas. — As crianças aos três anos atingem mais ou menos metade da altura que hão-de atingir depois de adultos. — As bronquites crónicas adquiridas na primeira infância revelam quase sempre — senão sempre — pouco cuidado da parte das mães. Quando a criança tem tosse, não se deve demorar a visitar o médico. Toda a tosse é sempre um sintoma. — Uma criança deve habituar-se a tratar todas as pessoas com respeito e portanto não deve permitir-se que elas tratem de tu, seja quem for. — A criança precisa de um programa de vida própria. Horas de sono, das refeições e do passeio são sagradas, quer haja visitas em casa, quer não. Há, sobretudo, que guardá-la de emoção e de excitação exagerada. O ambiente onde as crianças vivem, deve ser o mais alegre e calmo possível. — Dos três aos seis anos a alimentação do bebé deve ser constituída por leite puro ou com cereais, farinha de aveia, ovos, legumes, frutas, cereais, pão e manteiga, queijo, doces de frutas, melado de mel. — Não trate mal seu filho e procure educá-lo com paciência e docura, para que ele não venha a tornar-se desonesto, violento e infeliz.

Também na cozinha se pode ser artista

Pastéis de arroz com sardinha — Depois de aberta uma lata de sardinhas tira-se-lhes a pele e as espinhas. Queima-se um pouco de manteiga e deita-se um bocadinho de cebola muito picada, um ramo de salsa, duas colheres de água e pimenta. Deixa-se ferver devagar e em estando a cebola cozida passa-se pelo passador, juntando-se-lhe as sardinhas que se vão esmagando com um garfo para ficar com um picado. Faz-se uma porção de arroz de manteiga que fique bem cozido; deita-se este arroz sobre um mármore untado com manteiga, devendo ficar com três dedos de altura. Deixa-se arrefecer e corta-se com um corta-massa redondo. Passam-se estes redondos por ovo batido e pão ralado e fritam-se em azeite. Corta-se uma tampinha na parte de cima dos redondos e faz-se, com a ajuda dum vasador, um buraco que se enche com o picado de sardinha. Põe-se a tampa nos pastéis e servem-se com salsa posta à roda para guarnecer.

O doce nunca amargou

Bolo de café — Quatro ovos, uma xícara de manteiga, duas xícaras de açúcar escuro, duas xícaras de farinha de trigo, uma colher das de chá de fermento em pó, uma xícara de farinha de arroz, uma xícara de café forte, uma pitada de sal refinado. Bata a manteiga com os ovos, o açúcar e o sal. Junte depois o café e a farinha de trigo misturada com o fermento. Logo a seguir junte a farinha de arroz. Misture tudo bem durante dois minutos e leve depois ao forno em forma untada com manteiga durante vinte e cinco minutos.

E assim se livram das abelhas!

Indubitavelmente, esta história é de um humorismo atroz. Um explorador, de viagem em África, na região dos pigmeus, não esconde o seu espanto ao verificar que todas as tribus, menos uma, são permanentemente assediadas por numerosos enxames de abelhas. — Como conseguem vocês evitar as mordeduras destes malditos insectos? — perguntou ao chefe dos indígenas. — É muito simples: untamos uma mulher com mel da cabeça aos pés e expomo-la toda a noite no centro da aldeia. — Mas isso é um procedimento de uma crueldade atroz. Essa desgraçada deve coçar-se toda a noite! — Não há perigo: é parálitica!

E agora não ria!

Na cerca do manicómio, um sujeito está estendido de costas, a cantar uma cantiga muito em voga. A sua volta alguns companheiros escutam atentamente. No fim da canção o cantor vira-se de barriga para baixo e desata a cantar outra canção. Nesta altura o guarda chega-se ao grupo e pergunta: — Por que se virou ele de barriga para baixo? Um maluco responde imediatamente: — Porque é um disco; agora está a teoar do outro lado.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Sede em Lagos

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 3 de Março de 1966, pelas 16 horas, na Rua Sampaio e Pina, n.º 50-2.º Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1965;
- 2.º — Eleição de mais dois Administradores.

Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a assembleia poder funcionar em 1.ª convocação, fica desde já convocada a assembleia geral para o dia 29 de Março de 1966, à mesma hora, no citado local e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lagos, 28 de Janeiro de 1966.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
JOÃO CENTENO

JORNAL do ALGARVE



AS PRIMEIRAS SORTES GRANDES

DAS LOTARIAS POPULARES de 1966

foram distribuídas a semana finda

AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

47.122 - 2.500 CONTOS

Alegrem-se que vêm aí os ingleses!

(Conclusão da 1.ª página)

tas excursões custarão aproximadamente o mesmo que umas férias em Inglaterra.

As linhas aéreas internacionais britânicas Eagle receberam pedidos de voos charter para férias colectivas superiores em 50 por cento aos registados o ano passado. Por sua vez a agência de viagens Lunn-Poly-Everyman comunica também que os pedidos de viagens colectivas superaram um incremento de 50 por cento. O ano passado esta agência planificou as férias de umas 130.000 pessoas.

Um informador da British European Airways não foi capaz de prever números para as viagens colectivas deste ano. «No entanto esperamos um número recorde de pedidos. Lançamos uma campanha propagandística intensiva e os preços são os mesmos e até inferiores aos do ano passado».

A British Overseas Airways Corporation registou também um aumento de pedidos de voos charter. O ano passado esta companhia transportou nesta modalidade de voos 362.027 passageiros e os pedidos para este ano acusam um aumento de 10 por cento, igualmente a British Overseas Airways Corporation registou um aumento de pedidos da ordem dos 25 por cento.

Os barcos que fazem a ligação entre a Inglaterra e o continente deverão transportar este ano aproximadamente meio milhão de carros.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

BRISAS DO GUADIANA

Um moderno Posto de Socorros na Corporação de Bombeiros Vila-Realense

FOI numa destas últimas noites. A Comissão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António decidiu assinalar a passagem do 76.º aniversário da Corporação oferecendo uma surpresa ao seu comandante, sr. Luís Cardoso de Figueiredo. A sua chegada à sede, um dos membros da Comissão aludiu ao aniversário que decorreria, referiu o muito que os bombeiros devem a quem de há longos anos os dirige e terminou pedindo-lhe que os acompanhasse a uma das dependências do quartel, onde algo iria ver que de certo lhe agradava. Seguiu-se a visita à sala transformada em modelar Posto de Socorros, onde o instrutor do Corpo Auxiliar Feminino, sr. Alvaro Camperio Munhoz, fez a apresentação do diverso material, explicando a sua finalidade e funcionamento.

Por inesperada e pela sua indelével utilidade para a população da área servida pelos bombeiros vila-realenses, a surpresa calou fundo no coração do seu comandante, que pôs em destaque a colaboração recebida dos componentes da Comissão de Festas e a valorização que o novo Posto de Socorros iria imprimir à Corporação, na medida em que o seu moderno material pudesse vir a ser utilizado.

O Posto, que tem sido visitado pelo corpo clínico local e por numerosos interessados, dispõe nomeadamente de um estetofonoscópio, aparelho para medir a tensão arterial, máscaras de oxigénio para adultos e para crianças, estofos para tratamentos de otorrinolaringologia, caixas metálicas para pesos, marquesa, divã de palpação e ma-

Ameixas em Janeiro mas não no Entroncamento!

Esta não aconteceu no Entroncamento! Ocorreu na próspera e conhecida região da Manta Rota (Cacela). Uma ameixeira da variedade Santa Rosa, propriedade do sr. António Joaquim, está carregada de ameixas, maduras e prontas a comer, embora mais pequenas do que aquelas que a generosa árvore costuma produzir na época própria.

Esperamos que os amigos do Entroncamento, que têm o exclusivo destes fenómenos, não se sintam defraudados no seu património de fenomenalidades.

A pesca das traineiras nos últimos dez anos

(Conclusão da 1.ª página)

tuais: Vila Real de Santo António, 3513; Olhão, 1328; Setúbal, 1504; Portimão, 558; Lagos, 536; Peniche, 529 e Aveiro, 501. Registaram-se baixas, de 568, em Sesimbra; 531, na Nazaré e 526, em Matosinhos.

Para se avaliar do valor do pescado das traineiras em Vila Real de Santo António temos que as 9.559 toneladas capturadas em 1964 valerem nesta lota 59.919 contos, enquanto 9.527 toneladas vendidas na lota de Aveiro renderam somente 25.588 contos. Esta diferença é devida em grande parte ao valor do biqueirão transaccionado da Vila Pombalina, o valioso mercado desta apetecida espécie.

terial de sutura, ressuscitador (um dos aparelhos de mais alto custo) para anestésias, respiração artificial, casos de electrocussão, hidroocussão, intoxicações, etc.

Tem ainda, a completá-lo, o mobiliário inerente à sala de espera.

Pelo aniversário e pela «surpresa», felicitamos os Bombeiros e o seu dedicado comandante.

Barco inglês avariado no Guadiana

Devido a um acidente fora do vulgar — o enredamento de um cabo de arame num dos hélices na altura em que desatracaava do cais comercial vila-realense — esteve um dia retido no porto o navio inglês «Seameo», da praça de Bristol, que aqui viera descarregar folha de flandres. Após muitas horas de esforços conseguiu-se retirar o cabo, no que colaboraram mergulhadores e a própria tripulação do cargueiro.

Não há dúvida que estamos com malapata no que respeita a coisas portuárias: como se não nos bastassem as precárias condições de navegabilidade da barra, ainda vem sofrer avarias no interior do porto um dos poucos barcos que se decidem a escalá-lo.

Coisas da ginástica

O Clube Náutico do Guadiana, que incansavelmente prossegue na meritória tarefa de robustecer a nossa juventude, recebeu há pouco a visita de dois categorizados dirigentes do Instituto Nacional de Educação Física, à Vila Pombalina vindos expressamente de Lisboa. Que se estará a forjar no âmbito da actividade do popular clube?

S. P.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

nuava a ser ansiosamente procurada quando escreviamos estas linhas. Embora despoletados, estes engenhos continuam a ser perigosos porque acumulam em si potencialidade nuclear e radioactiva que o acaso pode pôr em contacto e fazer explodir e expandir.

Quando houve conhecimento da gravidade do desastre — até porque uma das bombas não fora localizada — espalhou-se o pânico na região, algumas zonas foram evacuadas e as colheitas inutilizadas devido à ameaça radioactiva. Mas além de lhes estragarem os tomates, os espanhóis começaram a tomar consciência de certas realidades que talvez nunca tivessem aflorado ao seu espírito se aquela bomba atómica não se perdesse na costa de Almeria. Até ficaram a saber que no seu território na base de Torrejon cedida aos americanos, por exemplo — havia bombas atómicas. Alto sentido de defesa do Ocidente? Certamente! Grande perigo para as populações? Não há dúvida! Um problema difícil de conciliar, mas não haverá processo de preservar a Paz sem esta ameaça constante sobre os homens?

Quantas bombas atómicas terão os americanos espalhadas pelo Mundo? Quantas bases aéreas possuem em países estrangeiros? E os russos? Será possível avaliar a sua potencialidade nuclear, se desconhecemos mesmo o que se passa no Ocidente, aqui ao nosso lado, na vizinha Espanha?

O que se passou na costa de Almeria poderia ter sucedido em frente de Monte Gordo ou junto à Praia da Rocha e, se não vamos fazer canções como naquele «caso da mala», vamos certamente manter-nos alerta. E jamais ficaremos descuidados nas nossas praias junto aos nossos filhos, ao ouvir o ruído de um avião no nosso céu. Porque a interrogação estará presente, no perigo e na ameaça constantes, e a luzinha vermelha do nosso cérebro acenderá um clarante «olha a bomba!» que tornará ainda mais preocupante esta vida já instável e trágica que vivemos.

MATEUS BOAVENTURA

Moradias

Em Tavira, prontas a habitar; facilita 70 contos. Vende também lote c/ projecto aprov. p. moradia, terrenos p. Armazéns e Armazém acabado de construir.

Trata em Tavira: José Joaquim Ferreira, Suc.

Carta de Portimão

por CANDEIAS MUNIZ

Confusões linguísticas

CONFESSO que não sou muito dado a estas coisas de purismos linguísticos, pois acho que o que é preciso é que as pessoas se entendam o melhor que lhes for possível, dentro daquilo que sabem e podem. E não é com preciosismos que lá se chega, pelo contrário. Portanto, quanto a mim, estarei certo o que é mais corrente. E se o que é corrente não concorda com a gramática, que seja esta a adaptar-se ao que o uso do povo tornou legal. Tanto ou mais legal que o saber dos mestres autores das gramáticas de uma língua que não terá sentido se o povo a não souber e a não sentir.

Contudo, não posso deixar de me perturbar com o facto de haver pelo menos duas terras algarvias cujo nome todos nós temos visto grafado de diferentes formas. Visto que é apenas um caso de grafia, não há aqui que aplicar a regra de que se não se escreve o que parece, toda a gente se refere a essas terras pelos seus autênticos nomes de baptismo e só quando esses nomes são escritos a porca torce o rabo.

Dado o que passo a expor, a razão porque rogo aos tais senhores que, eles sim, têm mesmo mandato para aclarar a pureza da linguagem falada ou escrita, o obsequio de se decidirem a acabar com esta minha e sua (deles) confusão.

No meu escritório tenho um mapa de Portugal Continental — no que não faço fineza — e no qual mapa não poderia deixar de figurar a vila de Aljezur, cujo orago é Nossa Senhora de Alva e que foi fundada pelos árabes e a estes conquistada, segundo opinião mais provável, por D. Afonso III, em 1249 ou 1250, que depois a entregou à Ordem de Santiago, para a repovoar. Até aqui tudo certo. Porém, na Enciclopédia donde retiro estes e outros dos meus largos conhecimentos — no que também não faço fineza pois de igual modo procede a maior parte dos nossos eruditos — a palavra vem grafada Aljezur, com gué e não com jota. Mas a coisa não fica por aqui porque, entretanto, recebo um postal dum bom amigo que tenho lá no sítio e nesse postal do C. T. T., organismo que tem a obrigação de conhecer perfeitamente os nomes das nossas terras, estamparam o seu carimbo onde-se lê Aljezur, desta vez com gué e com esse.

O mesmo se passa quanto a Algos, cujo orago é Nossa Senhora da Piedade. No mapa temos Algos e na Enciclopédia Algos; não sei como está no carimbo do meu correio porque, com muita pena minha, não tenho lá gente amiga que me escreva.

Daí que eu ande em bolandas de Aljezur para Aljezur e para Aljezur e de Algos para Algos, pelo que solicito aos nomes das nossas terras, estamparem o seu carimbo onde-se lê Aljezur, desta vez com gué e com esse.

Receio, porém (e quem me nega razão?), que se venha a descobrir que, afinal, os nomes mártires dessas duas terras algarvias são ainda diferentes dos que por aí circulam. Como qualquer coisa assim a modos de Aljezur e de Algos.

Cruzes, canhoto!

Prédios novos

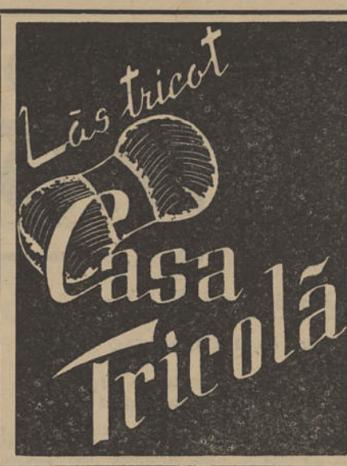
Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.

Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

2.711 veículos verificados na última operação Stop

Na última operação Stop realizada pela P. S. P. do nosso Distrito e que decorreu das 16 às 20 horas, foram verificados 1.655 veículos em Faro, 474 em Vila Real de Santo António, 200 em Tavira, 243 em Loulé e 139 em Silves, no total de 2.711. Registaram-se as seguintes infracções: Faro — falta de apresentação de documentos, 15; falta de chapa de nome e residência, 3; falta de chapa de registo em velocípedes, 1, e falta de silêncio no tubo de escape em velocípedes motorizados, 23. Tavira — falta de apresentação de licença de condução de velocípedes, 1. Loulé — falta de apresentação de documentos, 4 e falta de chapa de nome e residência, 1. Silves — falta de apresentação de documentos, 1; falta de chapa de nome e residência, 1; excesso de lotação em velocípedes, 1 e falta de licença de condução de velocípedes, 3.

Em Vila Real de Santo António não se verificaram infracções.



FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
TODOS OS TIPOS DE FIOS
TRICOLON • LANANY • DIOR • FIBRAS • ROBILON • CRYLOR • AUSTRÁLIA • SHETLAND etc.
LÃ ESCOCESA A 135\$00 KG
• NOVA SECÇÃO DE REVENDA
preços especiais para quantidades
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

2) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadanas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra de R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Os comentários do ilustre homem de ciência — São os que passamos a expor:

1.º — Estes atuns (os marcados normalmente), não são retirados da água, para efeito das marcações respectivas, ou mesmo agarrados, para esse mesmo efeito. São, pelo contrário, trazidos até à borda da embarcação captora e, de seguida, prolongados com ela, depois do que são marcados mediante o arremesso de «etas» enquanto os peixes af se conservam quietinhos. E feitas que sejam essas marcações, os atuns respectivos são libertos, de seguida, para o que basta cortar o «estralho» que se liga ao anzol que prende o peixe. Deste modo, a marcação pouco difere da operação normal de libertação comum levada a cabo pelos pescadores amadores, quando não desejam matar e conservar em seu poder o peixe que tenham «ferrado» e alado até bordo do barco respectivo;

2.º — A fuga desorientada para as bandas e a Oriente, na água marítima ao largo do Ocidente de «Cat Cay», no estreito da Florida, onde os cinco peixes transatlânticos foram capturados e de seguida marcados, é improvável, por duas razões:

a) — Um tal percurso, levá-los-ia directamente às ilhas e às águas extremamente baixas do «Great Bahama Bank», onde os atuns raramente se vêem; e

b) — vários pescadores amadores têm seguido atuns de alheta azul, depois de libertados do aparelho captor, mediante barcos e aviões; e, assim, têm observado que esses peixes retomam a sua marcha para o lado do Norte, estacionando em águas baixas, que estão relativamente libertas de tubarões, e, naturalmente, juntam-se a um outro cardume ou, então, transpõem a alta velocidade e peiraur («edge»), para assim alcançarem as águas profundas, logo que tenham recuperado o vigor físico;

3.º — Vós (refere-se a nós) admitis que estes atuns provêm do Golfo do México. Isso, é muito provável. Todavia, há também forte razão para supor que muitos dos atuns que emigram para «Cat Cay» provêm da «Windward Passage» (Northern Caribbean Sea), via «Old Bahama Passage» e «Santaren Channel»;

4.º — Há, de facto, boa razão para crer também que estes atuns não seguem a corrente quente do «Gulf Stream», no sentido do Norte, mas, sim, que estacionam a Leste dela, pelo menos até ao momento de transporem o cabo Hatteras, atravessando-a aí depois, para, de seguida, se dirigirem para o Norte ou Noroeste e, assim, para as águas de «New En-

gland» e «New Foundland». É possível que os atuns que demandaram a costa norueguesa, tivessem «varado» a «New Foundland» (Terra Nova), ao caminharem para o Norte, e, deste modo, tivessem seguido a «Cold Front» («Frente Fria»), ou seja o limite Norte da corrente quente do «Gulf Stream», a caminho da Noruega. (Observamos nós: é o mesmo que dizer que esses atuns teriam seguido o «Gulf Stream»;

5.º — Eu não estou convencido (diz o ilustre cientista, e nós opinamos de igual forma) que todos os atuns marcados no decurso da Primavera e do Verão, operem «migrações anormais». E, assim, um deles, marcado a 320 milhas a Leste de «Delaware Bay», na costa americana, em Maio, foi recapturado, cerca de três meses mais tarde, ao largo de «Cape Cod», e quatro pequenos atuns de barbatana azul, marcados nas águas desse cabo, foram recuperados no seu «habitat» normal de Verão.

Concorda, também, com a necessidade de se levarem a cabo marcações no Outono e no Inverno, para assim se conseguir um quadro mais completo e relativo ao problema em causa: a descoberta da movimentação migratória destes tuniões.

E é tudo quanto a este respeito comenta o ilustre cientista, em oposição e concordância com as nossas modestas e despretensiosas ideias.

Posto isto, passemos à nossa contestação.

A nossa contestação — Antes de entrarmos propriamente na contestação, esclareçamos dados aspectos do problema em causa, para efeito de uma melhor compreensão do mesmo e da nossa contestação.

«Campo de actividade» de dada população de tuniões — Cada uma das populações de tuniões dispõe, naturalmente, do seu «campo de actividade» que compreende o «domicílio de Inverno», a «zona das corridas» e a «área de postura ou desova».

Do equinócio do Outono ao da Primavera, o atum mantém-se no seu «domicílio de Inverno». Estaciona inicialmente nele, no decurso da migração descendente para as suas profundezas, e hiberna depois nessas profundidades.

Tiazolin

O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

OLEANDER COUNTRY CLUB

(PROGRAMA PARA CARNAVAL)

Espectáculos para maiores de 17 anos

Dia 5 de Fevereiro, Grande Baile

» 12 » Baile de Máscaras

» 19, 20 e 22, Grandes Bailes Carnavalescos

Reserve desde já a sua mesa pelo telef. 193

ALBUFEIRA — HORTA DA BOLOTA

A GERÊNCIA

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País